

TERMOPERNAMBUCO S.A.

CNPJ nº 03.795.050/0001-09 | CVM nº 01985-2 | Companhia Aberta

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO | 2019

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

O ano de 2019 foi muito positivo para a Neoenergia. Além de alcançarmos os melhores resultados financeiros de nossa história, com um lucro líquido de R\$ 2,2 bilhões, lançamos com sucesso as ações da empresa na Bolsa de Valores de São Paulo, alcançando uma valorização de quase 60% em 6 meses. Estes feitos atestam nossa consistência operacional e materializam nossa estratégia de expansão rentável e sustentável dos nossos negócios, focada na geração de energia renovável e no desenvolvimento de redes de transmissão e distribuição.

A geração operacional de caixa do Grupo, medida pelo EBITDA, superou R\$ 5,7 bilhões, um resultado 25,6% superior ao ano anterior. Já o lucro líquido apresentou uma evolução ainda mais expressiva, um aumento de 45,1% no mesmo período. Reafirmamos nosso compromisso com a gestão eficiente das despesas operacionais, que apresentaram trajetória 1,3 p.p. abaixo da inflação, absorvendo o crescimento de mercado e a expansão de nossos negócios. Seguimos também o plano de desalavancagem, refletido na redução do indicador “dívida líquida / EBITDA” em 15% ao longo de 2019, encerrando o ano em 3,0x. Mantendo o compromisso com o desenvolvimento do setor elétrico brasileiro, investimos R\$ 4,4 bilhões, volume 15,7% superior ao empenha- do em 2018, dos quais 89% em redes e 7% em geração de energia renovável.

Em nosso negócio de redes, verificamos um crescimento da energia injetada de 4,0%, alavancado principalmente pelo crescimento da Coelba de 6,1%. Em 2019 consolidamos nossa trajetória de melhoria contínua da qualidade e reduzimos o DEC médio das distribuidoras em 1,7 horas, mantendo-as de forma estruturada, enquadradas nos limites regulatórios.

O índice de perdas das distribuidoras do grupo se manteve estável ao longo do ano, apesar de pequenas oscilações entre as diferentes em- presas do Grupo. Destacamos ainda a melhora na cobertura tarifária da Elektro (aumento de 1,4 p.p.) estabelecida na 5ª Revisão Tarifária Periódica desta distribuidora.

A performance de nossas distribuidoras foi reconhecida pelo Prêmio ABRADEE, onde Elektro e Cosern se classificaram como as duas melhores concessionárias do Brasil, enquanto Coelba e Celpe se destacaram por sua evolução em relação ao desempenho nos anos anteriores.

No segmento de transmissão seguimos com a ampliação de nosso portfólio e no leilão realizado em dezembro de 2019 arrematamos o lote 9, localizado no oeste da Bahia, que reforçará o suprimento da região. Reafirmando o compromisso com a eficiência na construção e gestão de ativos, concluímos entre dezembro de 2019 e janeiro de 2020, mais de 1 ano antes do prazo regulamentar e com investimentos significati- vamente menores que os estimados no edital do leilão, dos lotes arrematados no certame de abril/2017.

O ano também foi marcado pela expansão da nossa capacidade de geração renovável. No primeiro trimestre de 2019 concluímos a cons- trução da usina hidroelétrica de Baixo Iguacu, com capacidade instalada de 350 MW, e ao final do ano a usina de Belo Monte chegou a sua capacidade total de geração, 11.233 MW, concluindo o processo de construção da Usina.

Comprometidos com o combate às mudanças climáticas e com a economia de baixo carbono estamos expandindo nossa capacidade de geração eólica, com o desenvolvimento do complexo eólico Oitis no Piauí, um parque eólico com 566,5 MW e um novo modelo de negócios caracterizado pela comercialização de 96% da energia no mercado livre. Destacamos também a antecipação do início da construção do complexo eólico de Chafariz, na Paraíba. Com a conclusão destes parques a Neoenergia alcançará a marca de 90% de capacidade instalada renovável, um perfil ainda mais limpo que o da matriz elétrica brasileira.

Em virtude de nossa atuação sustentável e o desenvolvimento de projetos que respeitam o meio ambiente, realizamos em 2019 a maior emi- são de debentures verdes do país, conhecidas como *greenbonds*, um total de R\$1,3 bilhão, que somados às outras fontes de financiamento perfazem R\$ 10 bilhões em captações no ano, entre operações desembolsadas e contratadas. Grande parte destes recursos será alocada na expansão dos negócios de energias renováveis e Redes.

Engajados com a Agenda 2030 e o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU (ODS), investimos no desenvolvimento das pessoas, da economia local e na redução de desigualdades. Em 2019, concluímos o primeiro ano de consolidação do Instituto Neoenergia, que reúne nossas iniciativas de apoio a projetos sociais, culturais e ambientais. Desta forma, através da gestão destes projetos, beneficiamos mais de 16 mil pessoas, equipamentos culturais, fauna e flora, iniciativas que, associadas ao programa de Voluntariado, contribuem para o engajamento de toda a organização com estes compromissos.

Outro projeto que gostaríamos de destacar é a Escola de Eletricistas, que tem nos permitido uma grande contribuição social na capacitação da população das comunidades onde atuamos e que amplia a oferta de profissionais habilitados a trabalhar em redes elétricas de forma segura, cabendo um destaque especial às duas primeiras escolas de eletricitas exclusivas para mulheres na Bahia e Pernambuco.

Para sustentar estes resultados contamos com um time engajado, focado na excelência operacional e alinhado ao propósito e valores da Neo- energia e, como acreditamos que o desempenho é alavancado por nossos talentos, investimos no desenvolvimento profissional. Ao longo de 2019 fizemos 1.195 promoções, preenchemos 77% das vagas com recrutamento interno e realizamos mais de 739 mil horas de capacitação. Ressaltando também nossos valores de integridade e responsabilidade, fomos reconhecidos pela Controladoria-Geral da União (CGU) e Apex-Brasil, pelo terceiro ano consecutivo, com o Selo Pro-Ética, o que simboliza nossa jornada contínua e o empenho de todos os colaboradores.

Essa trajetória de entrega e credibilidade são as alavancas que impulsionaram o sucesso do nossa estreia na B3 e o consequente aumento do valor das ações. Continuamos recebendo recomendação positiva dos analistas e o volume médio de R\$ 67 milhões por dia garante a liquidez de nosso papel.

Finalmente, gostaria de agradecer o esforço, compromisso e dedicação de todo o time da Neoenergia e a confiança de nossos acionis- tas que acreditam em nosso potencial. Asseguro que os bons resultados da Companhia não estarão circunscritos a 2019. Baseado em uma sólida estratégia de crescimento sustentável e em uma atuação consistente e responsável continuaremos criando valor a todos os nossos *stakeholders*.

1. PERFIL CORPORATIVO E ORGANOGRAMA SOCIETÁRIO

A Termopernambuco S.A. é uma companhia de capital aberto com 100% de participação da Neoenergia S.A., oriunda de responsabilidade definida no edital de privatização da Celpe, após o Grupo Neoenergia ter vencido o leilão em 2000. A usina termelétrica e a correspondente linha de transmissão estão localizadas no Complexo Industrial e Portuário de SUAPE, município de Ipojuca, no Estado de Pernambuco e utiliza como combustível o gás natural.

Em 15 de maio de 2004 foi iniciada a operação comercial da UTE Termopernambuco, conforme Despacho ANEEL nº 398 de 12.05.2004. Desde essa data, a UTE vem contribuindo para aumentar a confiabilidade e a segurança da operação, especialmente na região Nordeste, integrando sua capacidade instalada de 532,7 MW ao Sistema Interligado Nacional - SIN.

2. AMBIENTE MACROECONÔMICO

O ano de 2019 se iniciou com uma alta taxa de desemprego e baixo índice de utilização da capacidade da indústria, fazendo com que a econo- mia operasse com alto nível de ociosidade dos seus fatores de produção. O início da agenda de reformas, marcado pela aprovação da reforma da Previdência, a redução das taxas de juros, a inflação controlada, aliado a estímulos pontuais como a liberação de recursos do FGTS e PIS- PASEP, contribuíram para que a economia brasileira, no segundo semestre, apresentasse - ainda que de forma tímida - os primeiros sinais de recuperação. No cenário externo, o ambiente se mostrou relativamente favorável para economias emergentes, potencializado pela provisão de estímulos monetários nas principais economias.

No que se refere à inflação, segundo o IBGE, o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) encerrou o ano 2019 em 4,31% (3,75% em 2018). Com relação ao IGP-M (Índice Geral de Preços ao Mercado), o índice acumulou alta de 7,30% de janeiro a dezembro de 2019, segundo o Instituto Brasileiro de Economia (FGV IBRE), ficando em um patamar mais baixo do que os 7,54% registrados no ano anterior. A Taxa Selic finalizou 2019 em 4,50% a.a. (vs. 6,50% a.a. registrado no final de 2018), seguindo a trajetória de queda que vem ocorrendo desde 2015, além de registrar o menor patamar histórico.

No mercado de energia, de acordo com a Empresa de Pesquisa Energética - EPE, houve um aumento do consumo de energia em 1,3% no comparativo de 12 meses. Esse aumento se deve principalmente em função da elevação do consumo nas classes comercial e residencial, impulsionada pela ocorrência de altas temperaturas nas regiões Sudeste, Sul e Centro-oeste e pela melhora gradual da economia, que impul- sionou o consumo das famílias.

3. AMBIENTE REGULATÓRIO

3.1. Modernização do Setor

A indústria da energia elétrica está passando por profundas transformações no Brasil e no mundo. O consumidor está cada vez mais empo- derado, novas soluções tecnológicas surgem a cada dia e temos cada vez mais a necessidade de inserção da energia renovável, com presença crescente na matriz energética brasileira.

Em 4 de abril de 2019, através da Portaria nº 187, foi instituído pelo Ministério de Minas e Energia (“MME”) o Grupo de Trabalho para Moder- nização do Setor. Ao longo de 2019 foram promovidos workshops e consultas públicas sobre os temas diversos, desde sustentabilidade da distribuição até mecanismos de suporte à expansão da geração, como separação entre lastro e energia.

Nessa linha tramitam no Legislativo duas propostas de reforma do Setor Elétrico: o PL 1.917/2015, na Câmara dos Deputados, e o PLS 232/2016, no Senado Federal. Uma das ações concretas no sentido do que se pretende com a modernização foi a publicação, em 12 de dezembro de 2019, pelo MME da Portaria nº 465, reduzindo os limites para acesso dos consumidores ao mercado livre de energia. De acordo com a nova Portaria, a partir de 1º de janeiro de 2021 o limite passará a ser 1.500 kW, a partir de 1º de janeiro de 2022, 1.000 kW e a partir de 1º de janeiro de 2023, 500 kW. Antes da publicação dessa Portaria o limite era 2.500 kW e a partir de 1º de janeiro de 2020 passa a ser 2.000 kW. A Portaria definiu ainda que, até 31 de janeiro de 2022, a ANEEL e a CCEE deverão apresentar estudo sobre as medidas necessárias para permitir a abertura do mercado para consumidores com carga inferior a 500 kW.

3.2. Geração

No segmento de geração teve destaque em 2019 a divulgação de um cronograma estimado de promoção dos Leilões de Compra de Energia Elétrica Proveniente de Novos Empreendimentos de Geração e de Empreendimentos de Geração Existentes, para os anos de 2019, 2020 e 2021, publicado pelo MME, através das Portarias nº 151 e 152.

Já em 16 de outubro, foi publicada a Portaria nº 389, por meio da qual o MME estabeleceu as Diretrizes para a realização dos Leilões de Compra de Energia Elétrica Proveniente de Empreendimentos de Geração Existente, com a possibilidade da participação de Novos Empreendimentos de Geração (fonte termoeétrica a carvão mineral nacional e a gás natural), denominados A-4 e A-5 de 2020. Estes leilões visam à manutenção no sistema das usinas existentes, cujos contratos de venda energia e combustível estão vencendo, além de se tratar de iniciativa inédita que prevê a substituição das usinas termelétricas a diesel por usinas a gás natural, mais baratas e menos poluentes.

4. DESEMPENHO OPERACIONAL

A Usina Termelétrica Termopernambuco trabalha com a tecnologia de ciclo combinado de modo a obter um melhor rendimento na sua pro- dução e, em paralelo, minimizar o impacto no meio ambiente.

A usina é constituída por dois grupos geradores movidos a gás natural, acoplados a duas caldeiras de recuperação de calor, que produzem o vapor utilizado para mover o grupo gerador a vapor, além dos sistemas auxiliares. A condensação do vapor é realizada por meio de um circui- to aberto de refrigeração com um sistema de captação e bombeamento de água do mar e sua posterior devolução por meio de um emissário de 800 m de extensão. Esse conjunto formado pelas três turbinas tem capacidade instalada de 532,756 MW médios.

A Termopernambuco é uma térmica inserida no PPT (Programa Prioritário de Térmicas), trazendo com isso a possibilidade de realização de contratos de compra de energia bilaterais. Nesse contexto a Termopernambuco tem PPAs com Coelba (65MW) e Celpe (390MW), com duração até 2024, que garantem a receita da usina.

No 4T19 houve uma geração de energia 134,56% superior ao mesmo período de 2018, explicada pela diferença de dias de parada de operação, já que no 4T19 a empresa ficou parada apenas 1 dia equivalente para manutenção, enquanto no 4T18 esse número foi de 54 dias. No acumulado do ano, a geração foi de 3.308 GWh, 6,88% abaixo de 2018, reflexo dos 11 dias a mais de paradas, em virtude de períodos de não fornecimento de gás em 2019, cujos efeitos no resultado da Companhia são minimizados pela compra de energia a preços inferiores ao custo variável unitário para suprir seus contratos de venda, além de menor OPEX variável (devido a menor quantidade de horas de fogo).

Participação Neoenergia (Direta e Indireta)	Estado	Localidade	Capacidade Instalada (MW)	Energia Assegurada (MW)	Data da Concessão	Autorização	Vencimento
100,00%	PE	Suape - Ipojuca	532,76	504,1	18/12/2000		18/12/2030

5. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

Os comentários da Administração sobre o desempenho econômico-financeiro e o resultado das operações devem ser lidos em conjunto com as demonstrações financeiras e notas explicativas.

DRE (R\$ MM)	4T19	4T18	Variação		2019	2018	Variação	
			R\$	%			R\$	%
MARGEM BRUTA	135,1	95,1	40,0	42,1%	458,1	437,6	20,5	4,7%
Despesas Operacionais (PMSO)	(49,7)	(36,8)	(12,9)	35,1%	(114,5)	(149,8)	35,3	(23,6%)
Eq. Patrimonial	1,1	(7,3)	8,4	(115,1%)	30,0	27,0	3,0	11,1%
EBITDA	86,6	51,0	35,6	69,8%	373,6	314,8	58,8	18,7%
Depreciação	(6,6)	(11,4)	4,8	(42,1%)	(43,9)	(45,5)	1,6	(3,5%)
Amort. Ágio	(7,8)	(7,8)	0,0	0,0%	(31,1)	(31,1)	0,0	0,0%
Resultado Financeiro	(20,7)	(23,6)	2,9	(12,3%)	(96,9)	(141,4)	44,5	(31,5%)
IR/CS	(7,1)	(3,3)	(3,8)	115,2%	(26,1)	(24,2)	(1,9)	7,9%
LUCRO LÍQUIDO	44,4	5,0	39,4	788,0%	175,5	72,5	103,0	142,1%

A Margem Bruta da Termopernambuco registrou R\$ 135,1 milhões no quarto trimestre de 2019, aumento de 42,1% em relação ao mesmo período de 2018, explicado pelo maior número de paradas ocorridas no 4T18. No acumulado do ano, a Margem Bruta da companhia registrou R\$ 458,1 milhões, incremento de 4,7% em relação ao mesmo período do ano anterior.

No 4T19 as despesas operacionais cresceram 35,1% (equivalente a R\$ 12,9 milhões) em relação ao 4T18, em virtude do reduzido OPEX apre- sentado no último trimestre de 2018, ocasionado pelo maior número de dias que a usina ficou parada. Já no acumulado de 2019 houve uma redução de 23,6% (equivalente a R\$ 35,3 milhões) em relação ao mesmo período do ano anterior, por eficiências e oportunidades de capita- lização de despesas.

O EBITDA da Termopernambuco alcançou no 4T19, R\$ 86,6 milhões, montante 69,8% melhor do que o apurado no mesmo período de 2018. Em 2019, a empresa apresentou incremento de R\$ 58,8 milhões no EBITDA em virtude da maior eficiência em despesas e dos ganhos de margem. Considerando os fatores acima mencionados e as variações do Resultado Financeiro que serão explicadas mais adiante, a Termopernam- buco registrou Lucro Líquido de R\$ 44,4 milhões no 4T19, uma variação de R\$ 39,4 milhões em relação ao mesmo período do ano anterior. No acumulado de 2019, a Companhia registrou lucro líquido de R\$ 175,5 milhões, 142,1% acima do resultado de 2018.

6. EBITDA (LAJIDA)

Atendendo à Instrução CVM nº 527, demonstramos no quadro abaixo a conciliação do EBITDA (sigla em inglês para Lucro Antes dos Juros, Impostos, Depreciação e Amortização, LAJIDA) e, complementamos que os cálculos apresentados estão alinhados com os critérios dessa mesma Instrução:

EBITDA (R\$ milhões)	4T19	4T18	Variação		2019	2018	Variação	
			R\$	%			R\$	%
Lucro líquido do período (A)	44,4	5,0	39,4	788,0%	175,5	72,5	103,0	142,1%
Despesas financeiras (B)	(66,1)	(66,0)	(0,1)	0,2%	(244,1)	(221,5)	(22,6)	10,2%
Receitas financeiras (C)	45,5	42,4	3,1	7,3%	147,3	80,1	67,2	83,9%
Imposto de renda e contribuição social (D)	(7,1)	(3,3)	(3,8)	115,2%	(26,1)	(24,2)	(1,9)	7,9%
Depreciação e Amortização (E)	(6,6)	(11,4)	4,8	(42,1%)	(43,9)	(45,5)	1,6	(3,5%)
Amort. Ágio (F)	(7,8)	(7,8)	0,0	0,0%	(31,1)	(31,1)	0,0	0,0%
EBITDA (A - (B + C + D + E + F))	86,6	51,0	35,6	69,8%	373,6	314,8	58,8	18,7%

7. RESULTADO FINANCEIRO

Resultado Financeiro Líquido (R\$ MM)	4T19	4T18	Variação		2019	2018	Variação	
			R\$	%			R\$	%
Renda de aplicações financeiras	4,7	7,8	(3,1)	(39,7%)	18,9	25,8	(6,9)	(26,7%)
Encargos de dívidas	(21,0)	(30,0)	9,0	(30,0%)	(96,4)	(128,9)	32,5	(25,2%)
Variações monetárias e cambiais - dívida	6,4	9,3	(2,9)	(31,2%)	(15,1)	(4,5)	(10,6)	235,6%
Variações monetárias e cambiais - outras	(1,7)	0,0	(1,7)	-	(2,4)	(0,4)	(2,0)	500,0%
Instrumentos financeiros derivativos	(4,5)	(17,0)	12,5	(73,5%)	25,5	(9,9)	35,4	(357,6%)
(-) PIS e COFINS sobre receita financeira	(0,4)	(0,4)	0,0	0,0%	(1,1)	(1,3)	0,2	(15,4%)
Encargos P&D/PEE	(0,2)	(0,2)	0,0	0,0%	(1,1)	(1,1)	0,0	0,0%
Atualização provisão para contingências	(0,0)	(0,0)	0,0	0,0%	(0,1)	(0,1)	0,0	0,0%
Outras receitas/despesas financeiras	(3,9)	6,9	(10,8)	(156,5%)	(25,1)	(21,1)	(4,0)	19,0%
Total	(20,7)	(23,6)	2,9	(12,3%)	(96,9)	(141,4)	44,5	(31,5%)

Em 4T19, o Resultado Financeiro Líquido da Companhia registrou despesa financeira de R\$ 20,7 milhões, aumento de 12,3% (R\$ 2,9 milhões) quando comparado ao 4T18. No acumulado do ano, a Companhia apresentou Despesa Financeira Líquida de R\$ 96,9 milhões, montante 31,5% melhor do que o apresentado no ano anterior, quando teve Despesa Financeira de R\$ 141,4 milhões.

Para as linhas de Encargos de dívida, variações monetárias e cambiais (dívida) e Instrumentos Financeiros derivativos a melhora de R\$ 18,6 milhões no resultado líquido foi devido aos seguintes fatores:

(i) O plano de gestão de passivos e a queda do CDI, o principal indexador da dívida da Termopernambuco, em 0,30 pontos percentuais em relação ao 4T18, resultaram em redução do custo médio da dívida, registrando uma variação favorável de R\$ 15,5 milhões nas despesas financeiras com dívida no 4T19 em comparação ao mesmo período do ano anterior.

(ii) Redução de 13,7% no volume médio de dívida da empresa no 4T19 em relação ao mesmo período do ano anterior, devido à estratégia de Gestão de Passivos envolvendo o pré-pagamento da 5ª emissão de debêntures em abril de 2019, da 6ª emissão de debêntures em junho de 2019 e do empréstimo bilateral com Santander em julho de 2019. Esse efeito teve um impacto positivo em R\$ 3,0 milhões em comparação ao 4T18.

Para a linha de Receita de Aplicações Financeiras o resultado negativo, comparado ao 4T18, de R\$ 3,1 milhões foi devido à redução de 0,30 pontos percentuais no CDI acumulado no período, impactando negativamente a renda de aplicação financeira em R\$ 2,1 milhões. Além disso, ocorreu a redução de 17,5% no volume das disponibilidades, resultando em um efeito desfavorável de R\$ 994 mil.

Segue quadro demonstrativo com os principais indicadores dos anos:

Índices	2019	2018	Δ	%
CDI	5,96%	6,42%	-0,46%	-7,17%
TJLP	6,20%	6,72%	-0,52%	-7,74%
USD	4,0307	3,8748	0,16	4,02%
IPCA	4,31%	3,75%	0,56%	14,93%

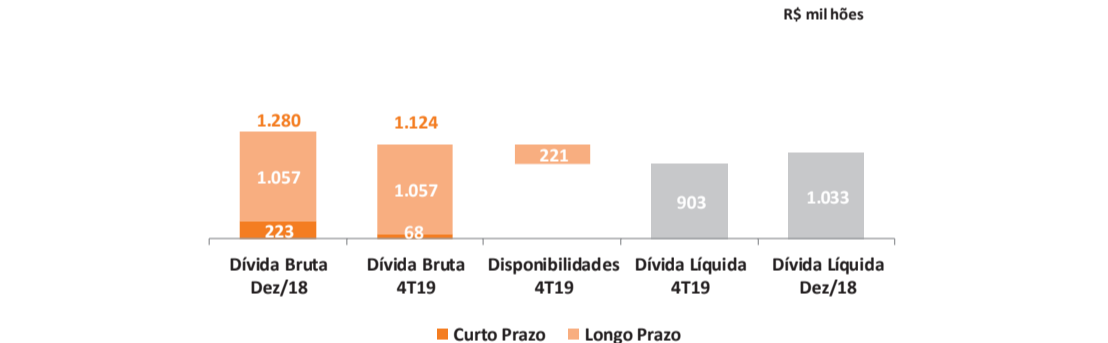
8. INVESTIMENTOS

A Termopernambuco realizou investimentos no montante de R\$ 39,7 milhões no 4T19, R\$ 34,2 milhões acima do 4T18, devido a oportuni- dades de capitalização de despesas que antes eram consideradas OPEX. No ano, a companhia apresentou R\$ 135,4 milhões de investimento, R\$ 84,0 milhões acima de 2018, em virtude das capitalizações e da postergação da compra do rotor de baixa pressão da turbina a vapor de 2018 para 2019.

9. ENDIVIDAMENTO

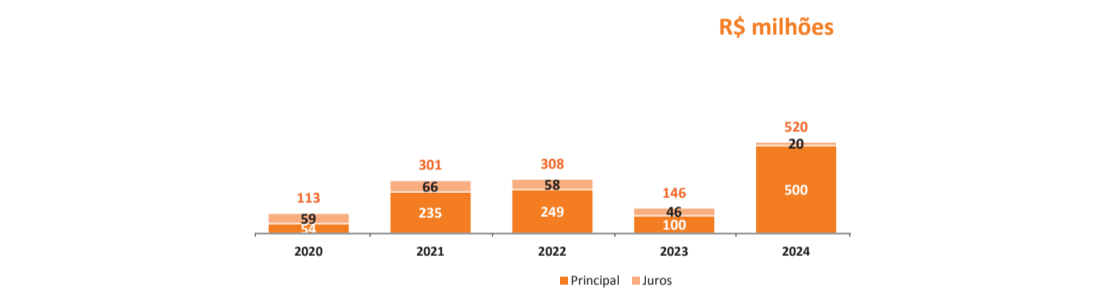
9.1. Posição de Dívida

Em dezembro de 2019, a dívida bruta da Termopernambuco, incluindo empréstimos, financiamentos, debêntures e instrumentos financie- ros, foi de R\$ 1.124 milhões (dívida líquida R\$ 903 milhões), apresentando uma redução de 12% (R\$ 156 milhões) em relação a dezembro de 2018. Em relação a segregação do saldo devedor, a Termopernambuco possui 94,0% da dívida contabilizada no longo prazo e 6,0% no curto prazo.



9.2. Cronograma de amortização das dívidas

O gráfico, a seguir, apresenta o cronograma de vencimentos de principal e juros da dívida, utilizando as curvas *forward* de mercado para os indexadores e moedas atrelados ao endividamento da Companhia vigente em 31 de dezembro de 2019. Sendo assim, as informações apre- sentadas abaixo diferem das do cronograma de vencimentos apresentado nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2019, que considera os índices e moedas realizados no encerramento do período e não as projeções de mercado.



10. RATING

Em 10 de dezembro de 2019, a Standard & Poor’s - S&P reafirmou os ratings de crédito corporativo da Neoenergia e suas subsidiárias, Coelba, Celpe, Cosern e Elektro Redes em ‘BB-’ na Escala Global e ‘brAAA’ na Escala Nacional Brasil, alterando a perspectiva de estável para positiva, refletindo o rating soberano do Brasil, que limitam os da Neoenergia. Nesta mesma data, a S&P reafirmou os ratings de emissão ‘brAAA’ da Coelba, Celpe, Cosern e Elektro Redes, e ‘brAA+’ da Neoenergia, Calango 6, NC Energia e Termopernambuco.

11. OUTROS TEMAS

11.1. Práticas de Gestão

11.1.1. Remuneração de Acionistas

A Neoenergia possui definido em seu estatuto o pagamento de dividendo mínimo de 25% do lucro líquido, conforme Política de Distribuição de Dividendos, disponível no website da Companhia (http://ri.neoenergia.com/governanca/codigos-e-politicas/).

No ano de 2019, a Termopernambuco deliberou os seguintes proventos:

(i) Dividendos Adicionais, no montante de R\$ 36.481 mil, deliberados na Assembleia Geral Ordinária realizada em 15 de abril;

(ii) Juros sobre Capital Próprio nos montantes de:

- R\$ 2

12. SUSTENTABILIDADE, INOVAÇÃO E RESPONSABILIDADE CORPORATIVA

12.1. Sustentabilidade e Mudanças Climáticas

A sustentabilidade é um dos valores da cultura do Grupo Neoenergia, cujo propósito é "continuar construindo, de forma colaborativa, um modelo de energia elétrica mais saudável e acessível". Somos referência em energias renováveis e trabalhamos para ser um modelo de inspiração, criando valor econômico, social e ambiental em toda nossa volta e pensando no futuro.

As Políticas de Desenvolvimento Sustentável, Mudanças Climáticas, Meio Ambiente e Biodiversidade do Grupo determinam os princípios gerais e as bases que devem reger a estratégia da Companhia para garantir que todas as atividades corporativas e de negócios se comprometam e promovam a criação de valor sustentável para todos os públicos de relacionamento da empresa. Essas políticas têm por objetivo garantir o alinhamento da atuação de todas as empresas controladas ao seu compromisso com o dividendo social e com os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU (ODS), especialmente em relação aos objetivos 7 e 13, referentes ao acesso universal da energia e à luta contra as mudanças climáticas.

Em 2019, o Grupo Neoenergia renovou seu compromisso junto aos Dez Princípios do Pacto Global da ONU, assumido em 2007, iniciativa que preconiza uma atuação baseada em princípios universais relacionados a direitos humanos, direitos do trabalho, preservação ambiental e combate à corrupção.

Para promover o diálogo e a transparência com seus públicos de relacionamento, a Neoenergia publica, anualmente, seu Relatório de Sustentabilidade, que é elaborado na metodologia da *Global Reporting Initiative* (GRI), acessível no site Neoenergia (<https://www.neoenergia.com/pt-br/sustentabilidade/modelo-negocio-energia-sustentavel/relatorios-sustentabilidade>).

12.2. Inovação

Em 2019, o Grupo Neoenergia adotou diversas iniciativas com foco na promoção da cultura de inovação, melhoria contínua, estímulo ao pensamento inovador e geração de valor através de jornadas que envolveram colaboradores, estudantes e parceiros. A companhia busca incorporar iniciativas de diferentes graus de complexidade e duração, enquanto investe em projetos estruturantes para o Grupo, seja através do programa de P&D regulado pela Anel ou de projetos que favoreçam a experimentação em cada uma de suas áreas corporativas e de negócio. Destaca das linhas estratégicas, os temas de transformação digital e experiência dos clientes foram alguns destaques.

Assim, destacam-se os projetos de transformação das redes elétricas (Energia do Futuro) e da transformação do relacionamento e experiência do cliente (Conexão Digital). O primeiro projeto prevê a completa modernização e digitalização da rede nas cidades de Atibaia, Bom Jesus dos Perdões e Nazaré Paulista, na Elektro. Em estágio avançado de implantação, o projeto Energia do Futuro será totalmente concluído no início de 2020 e permitirá a melhoria da qualidade, redução de perdas e disponibilização de informações de consumo para os clientes através de aplicativos, usando uma rede celular privada, medidores inteligentes e esquemas de *self-healing* da rede. O segundo projeto, Conexão Digital, com apoio dos recursos de P&D Anel, terá sua implantação acelerada a partir de 2020, com a completa digitalização da experiência dos nossos clientes em todo o Grupo, incluindo a integração de canais, novas funcionalidades e facilidades em nosso aplicativo e processos internos que proporcionarão mais agilidade, qualidade e informações para os clientes.

12.3. Educação e Cultura

Em 2019, tem destaque o projeto voltado para educação, realizado em parceria com a Agência Nacional de Notícias das Favelas - ANF, para a formação de 50 jovens em agentes de comunicação comunitária em Salvador e Recife.

No que tange a esfera cultural, as principais iniciativas foram no Estado da Bahia com o apoio a 9ª Festa Internacional Literária da cidade de Cachoeira - FLICA e no Estado do Rio Grande do Norte por meio do incentivo e apoio a projetos culturais via Lei Câmara Cascudo.

12.4. Instituto Neoenergia

Em 2019, o Instituto Neoenergia fez a gestão de 18 projetos em sete estados do Brasil, nas áreas de atuação das empresas do Grupo Neoenergia. Os projetos, que tiveram cerca de 16.600 beneficiados diretos e contribuíram diretamente com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas, dividem-se em quatro pilares: Formação e Pesquisa, Biodiversidade e Mudanças Climáticas, Arte e Cultura e Ação Social. Dentre eles, pode-se destacar o programa Impacto, que potencializou cinco ONGs e negócios de impacto em Salvador para que possam se desenvolver, aperfeiçoar seus processos de gestão e maximizar o seu impacto social, por meio de mentorias e cursos, e o Balcão de Ideias e Práticas Educativas, que visa a redução das desigualdades educacionais de crianças da rede municipal de ensino, capacitando 1.111 professores em 2019. No âmbito da cultura, o Instituto passou a gerir os editais culturais da Neoenergia, com o lançamento do programa Transformando Energia em Cultura no Rio Grande do Norte. Foram 18 projetos socioculturais selecionados dentre 158 inscritos. O Instituto também se associou ao GIFE - Grupo de Institutos, Fundações e Empresas, que tem por objetivo a promoção do investimento social privado no país.

12.5. Eficiência Energética

O Programa de Eficiência Energética (PEE) do Grupo Neoenergia abrange as distribuidoras do Grupo e tem como foco promover o uso eficiente da energia elétrica. Em 2019 contou com investimento total de R\$ 50,4 milhões nas quatro distribuidoras. Entre as ações que merecem destaque em 2019 estão:

- Projetos Educativos em escolas públicas sobre o tema de uso eficiente da energia elétrica, capacitando 5.991 professores e 111.728 alunos das áreas de concessão das distribuidoras;
- Projeto Vale Luz, que consiste na troca de resíduos sólidos por desconto na conta de energia, com reciclagem de 990 toneladas de resíduos neste ano;
- Troca de lâmpadas com ação em comunidades populares com substituição de mais de 420 mil lâmpadas por LED para consumidores residenciais das 4 distribuidoras do Grupo;
- Eficientização de 1.023 prédios públicos e assistenciais (escolas públicas, unidades de saúde, instituições filantrópicas, etc) na área de concessão das distribuidoras, beneficiando 341 unidades em Pernambuco, 110 unidades no Rio Grande do Norte e 359 unidades em São Paulo, com a substituição de quase 350 mil lâmpadas; e
- Projeto de Inovação em Eficiência Energética para Startups em parceria com o SENAI/CIMATEC. Foram contratadas duas startups para desenvolver soluções que ofereçam aos consumidores a possibilidade de monitorar o consumo energia em tempo real, identificar suas principais cargas, e reconhecer como, onde e quando a energia é consumida.

12.6. Pesquisa e Desenvolvimento

O Programa de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) da Neoenergia priorizam cinco temas estratégicos: (i) Tecnologias Inteligentes; (ii) Segurança de Instalações e de Pessoas; (iii) Recuperação de Energia; (iv) Qualidade e Confiabilidade; e (v) Sustentabilidade do Negócio.

Em 2019, as empresas do Grupo investiram R\$ 34 milhões em P&D, dos quais R\$ 27,2 milhões foram destinados para projetos das distribuidoras. Abaixo destacamos em nossas linhas estratégicas os os principais projetos do Grupo.

Tecnologias Inteligentes, Recuperação de Energia e Qualidade e Confiabilidade: Projeto "Desenvolvimento de Tecnologia Nacional para Redes Inteligentes" que desenvolve produtos, serviços e metodologias aplicáveis à melhoria do sistema no que diz respeito à comunicação de equipamentos inteligentes, identificação do nível de qualidade de energia, combate a perdas, interoperabilidade de medidores inteligentes, entre outros. Este projeto teve contribuições relevantes para os processos internos das nossas distribuidoras.

Sustentabilidade do Negócio: (i) Projeto "Sistema Inteligente de Armazenamento de Energia (SIAE)" que possibilita a otimização da operação das usinas solares Noronha 1 e Noronha 2 associando a um sistema de baterias de íon lítio o excedente de energia; (ii) Projeto "Microrredes" que viabiliza o desenvolvimento de redes autônomas de pequena escala como alternativa para universalização do atendimento na área de concessão da Coelba, de forma associada ao Programa Luz para Todos; (iii) Projeto "Conexão Digital" cujo objetivo é transformar a experiência do cliente da empresa por meio de canais digitais inteligentes; (iv) três projetos associados a Chamada Estratégia de Mobilidade Elétrica da ANEEL que visam desenvolver: a - caminho elétrico para frota de manutenção de redes das distribuidoras com tecnologia de injeção de energia na rede; b - criação de corredor verde no Nordeste (Salvador/BA a Natal/RN) e postos de carregamento urbano para avaliação do desempenho de veículos híbridos e elétricos; e c - desenvolver a Mobilidade Elétrica de forma sustentável em Fernando de Noronha via soluções e modelos de negócio em atividades de turismo, serviços públicos e operações da administração da Celpe, com soluções tecnológicas para suporte aos veículos elétricos e otimização dos recursos renováveis.

Segurança de Instalações e Pessoas: Projeto "Poda com Braço Robótico" que possibilita a execução robotizada e remota da poda de árvores próximas às redes energizadas.

13. PRÊMIOS E RECONHECIMENTOS DO GRUPO NEOENERGIA

As Ações do Grupo Neoenergia são pautadas na busca constante por qualidade e eficiência, cujos resultados são evidenciados a partir das premiações e reconhecimentos conquistados ao longo dos anos. A seguir, os principais destaques de 2019.

(i) **Selo Pró-Ética:** A Neoenergia recebeu o selo de Empresa Pró-Ética 2019, pela 3ª vez consecutiva, promovido pela Controladoria-Geral da União (CGU) e Apex-Brasil. A edição 2019 contou com a participação de 373 empresas de todos os portes e de diversos ramos de atuação e 26 delas foram premiadas. (ii) **Valor 1000:** Anuário elaborado pelo jornal Valor Econômico em parceria com a Serasa Experian e a Escola de Administração de Empresas da Fundação Getúlio Vargas. Na sua 19ª edição a Neoenergia está novamente entre as 30 maiores empresas do Brasil. A empresa ocupa a 26ª colocação na esfera nacional, sendo a 18ª em lucro, 20ª em EBITDA e 13ª em patrimônio líquido. No setor elétrico a Neoenergia atingiu a 3ª posição em receita líquida e a 9ª posição no desempenho financeiro geral. (iii) **500 Melhores e Maiores:** A Neoenergia e suas distribuidoras estão posicionadas com destaque no ranking das "500 Melhores e Maiores" empresas do Brasil, publicado pela Revista Exame. A "holding" figura na 24ª posição entre os 200 maiores grupos do país. Na lista das 500 maiores companhias, a Elektro figura

na 105ª posição. A Elektro também está entre as 50 maiores empresas de serviços, subindo duas posições - da 27ª para 25ª - entre 2017 e 2018. Já a Coelba (BA) subiu 12 posições entre as 100 maiores empresas de capital aberto, ficando em 78º lugar. Duas distribuidoras da Neoenergia estão entre as 50 maiores pagadoras de dividendos: Coelba (42º lugar) e Cosern (44º). Na lista das 20 companhias que mais pagaram tributos, a Coelba (BA) é a 13ª e Elektro, 16ª. A Coelba está em 8º no ranking de liderança no mercado no qual atua. | (iv) **Prêmio Abradee:** Pela 10ª vez, a Elektro conquistou a primeira colocação na categoria Melhor Distribuidora Nacional, e o 1º lugar na categoria Qualidade da Gestão. Foi a 2ª melhor na categoria Gestão Econômico-Financeira, e ficou com a 3ª posição em Responsabilidade Social. A Cosern conquistou 2ª colocação nacional ao ser reconhecida como a Melhor Distribuidora do Nordeste e ainda figurou como a 2ª melhor em Responsabilidade Social, e 3ª na categoria Qualidade da Gestão. A Coelba conquistou 3ª colocação na categoria Evolução do Desempenho seguida pela Celpe que recebeu o 4º lugar. | (v) **Guia Exame de Sustentabilidade 2019:** A revista Exame posicionou a Neoenergia entre as companhias do setor elétrico acima da média em dois indicadores: Ética e Transparência e Direitos Humanos. | (vi) **Prêmio ODS 2019:** A Neoenergia conquistou o prêmio na categoria Grandes Empresas Parcerias com o estudo de caso "Ações Educativas de Eficiência Energética", baseado no projeto Festival Tô Ligado na Energia, uma parceria da empresa com o artista Carlinhos Brown para levar orientações sobre o uso seguro e eficiente da energia elétrica. | (vii) **Prêmio Câmara Espanhola de Sustentabilidade:** O projeto Energia do Futuro foi o vencedor na categoria Inovação no 7º Prêmio Câmara Espanhola de Sustentabilidade, iniciativa que reconhece empresas com as melhores práticas para o negócio. O projeto Energia do Futuro é desenvolvido nas cidades de Atibaia, Bom Jesus dos Perdões e Nazaré Paulista, no interior de São Paulo. Nestes locais, está sendo implantado um novo modelo de operação fortemente baseado em tecnologias de redes inteligente. | (viii) **Índice de Satisfação da Qualidade Percebida do Grupo de Grandes Clientes:** O Índice Anel de Satisfação com Consumidor (IASC) é um indicador que permite avaliar a satisfação do cliente residencial com os serviços prestados pelas distribuidoras de energia elétrica, obtido anualmente a partir de estudo realizado pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) com consumidores de todas as distribuidoras, concessionárias e permissionárias, que atuam no território nacional. São realizadas cerca de 25 mil entrevistas. As variáveis avaliadas são: qualidade percebida; valor percebido (relação custo-benefício); satisfação global; confiança no fornecedor; e fidelidade. Em 2019, considerando o IASC do Grupo de Grandes Clientes, nossas distribuidoras foram classificadas da seguinte forma: Elektro: IASC de 82,8 (2º lugar) / Cosern: IASC de 82,4 (3º posição) / Coelba: IASC de 77,2 (10ª colocação) / Celpe: IASC de 72,8 (13º no ranking). A performance posiciona a Cosern como a melhor distribuidora em satisfação dos Grandes Clientes do Nordeste e a Elektro como a melhor distribuidora do Sudeste. | (ix) **Smart Customer: Reconhecimento Na Categoria Respeito Ao Cliente:** As distribuidoras da Neoenergia (Coelba (BA), Celpe (PE), Cosern (RN) e Elektro (SP/MS) foram reconhecidas pelo Prêmio Smart Customer 2019 voltado às melhores práticas em relacionamento e atendimento aos consumidores, na categoria Respeito ao Cliente. A premiação integra o tradicional congresso que leva o nome do prêmio, promovido pela Inova Focus. Com o case "O cliente é tudo pra gente", as empresas do grupo foram agraciadas por implementarem campanha marcada por novas práticas de atendimento e satisfação dos usuários. | (x) **Prêmio Whow:** A Neoenergia foi eleita, pela primeira vez, a empresa mais inovadora do setor de elétrico nacional em 2019. A companhia foi destaque do Prêmio Whow! de Inovação 2019, organizado pelo Grupo Padrão, na categoria Energia e Utilities, com seu projeto de Redes Inteligentes. A partir de avaliação de projetos focados em geração de produtos e serviços inovadores, a iniciativa foi reconhecida como exemplo do pioneirismo em tecnologia e inovação no setor elétrico.

14. AUDITORES INDEPENDENTES

Em conformidade com a Instrução CVM nº 381, de 14 de janeiro de 2003, a Companhia declara que mantém contrato com a KPMG Auditores Independentes ("KPMG"), firmado em 30/06/2017, com vigência de 36 (trinta e seis) meses.

Em 2019, a KPMG Auditores Independentes prestou serviços no montante de R\$ 118.089,50, referentes à auditoria das Demonstrações Contábeis e Revisões de Demonstrações Intermediárias Individuais.

A política de atuação da Companhia quanto à contratação de serviços de auditoria externa se fundamenta nos princípios que preservam a independência do auditor e consistem em: (a) o auditor não deve auditar seu próprio trabalho, (b) o auditor não deve exercer funções gerenciais na Companhia e (c) o auditor não deve promover os interesses da Companhia.

15. NOTA DE CONCILIAÇÃO

A Termopernambuco apresenta os resultados do quarto trimestre (4T19) a partir de análises gerenciais que a administração entende traduzir da melhor forma o negócio da companhia, conciliada com os padrões internacionais de demonstrações financeiras (*International Financial Reporting Standards* - IFRS). Para referência, segue abaixo quadro de conciliação:

Memória de Cálculo	Ano Atual		Ano Anterior		Correspondência nas Notas Explicativas
	Trimestre	Acumulado	Trimestre	Acumulado	
(+) Receita líquida	301.480	1.039.411	255.858	1.030.053	Demonstrações de resultado
= RECEITA Operacional Líquida	301.480	1.039.411	255.858	1.030.053	
(+) Custos com energia elétrica	(28.365)	(148.055)	(123.817)	(230.264)	Demonstrações de resultado
(+) Combustível para produção de energia	(137.976)	(433.247)	(36.979)	(362.202)	Nota 17
= Custo com Energia	(166.341)	(581.302)	(160.796)	(592.466)	
= MARGEM BRUTA	135.139	458.109	95.062	437.587	
(+) Custos de operação	(187.364)	(572.511)	(78.651)	(541.730)	Demonstrações de resultado
(+) Outras receitas/despesas gerais e administrativas	(6.947)	(19.192)	(6.526)	(15.767)	Demonstrações de resultado
(-) Combustível para produção de energia	137.976	433.247	36.979	362.202	Nota 17
(-) Depreciação	6.620	43.946	11.378	45.500	Nota 17
= Despesa Operacional (PMSO)	(49.715)	(114.510)	(36.820)	(149.795)	
(+) Equivalência Patrimonial	1.137	29.989	-7.251	27.028	Demonstrações de resultado
EBITDA	86.562	373.588	50.991	314.820	
(+) Depreciação e amortização	(14.407)	(75.095)	(19.165)	(76.649)	Demonstrações de resultado e Nota 17
(+) Resultado Financeiro	(20.659)	(96.876)	(23.589)	(141.411)	Demonstrações de resultado
(+) IR/CS	(7.064)	(26.092)	(3.275)	(24.241)	Demonstrações de resultado
LUCCRO LÍQUIDO	44.431	175.525	4.962	72.519	

DISCLAIMER

Esse documento foi preparado pela TERMOPERNAMBUCO S.A. visando indicar a situação geral e o andamento dos negócios da Companhia. O documento é propriedade da TERMOPERNAMBUCO e não deverá ser utilizado para qualquer outro propósito sem a prévia autorização escrita da TERMOPERNAMBUCO.

A informação contida neste documento reflete as atuais condições e nosso ponto de vista até esta data, estando sujeitas a alterações. O documento contém declarações que apresentam expectativas e projeções da TERMOPERNAMBUCO sobre eventos futuros. Estas expectativas envolvem vários riscos e incertezas, podendo, desta forma, haver resultados ou consequências diferentes daqueles aqui discutidos e antecipados, não podendo a Companhia garantir sua realização.

Todas as informações relevantes, ocorridas no período e utilizadas pela Administração na gestão da Companhia, estão evidenciadas neste documento e na Informação Demonstrações Financeiras.

Demais informações sobre a empresa podem ser obtidas no Formulário de Referência, disponível no site da CVM e no site de Relações com Investidores do Grupo Neoenergia (ri.neoenergia.com).

BALANÇOS SOCIAIS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 31 DE DEZEMBRO DE 2018 (INFORMAÇÃO ADICIONAL)

1 - BASE DE CÁLCULO	2019	2018
	R\$ mil	R\$ mil
Receita Líquida (RL)	1.039.411	1.030.053
Resultado Operacional (RO)	298.493	238.171
Folha de Pagamento Bruta (FPB)	16.595	12.330
Valor Adicionado Total (VAT)	806.617	665.552

2 - INDICADORES SOCIAIS INTERNOS	R\$ mil	% sobre FPB	% sobre RL	% sobre VAT	R\$ mil	% sobre FPB	% sobre RL	% sobre VAT
Alimentação	536	3,23%	0,05%	0,07%	421	3,41%	0,04%	0,06%
Encargos sociais compulsórios	2.899	17,47%	0,28%	0,36%	2.100	17,03%	0,20%	0,32%
Previdência privada *	217	1,31%	0,02%	0,03%	190	1,54%	0,02%	0,03%
Saúde	603	3,63%	0,06%	0,07%	717	5,82%	0,07%	0,11%
Segurança e saúde no trabalho	710	4,28%	0,07%	0,09%	61	0,49%	0,01%	0,01%
Educação	-	0,00%	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	0,00%
Cultura	-	0,00%	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	0,00%
Capacitação e desenvolvimento profissional	74	0,45%	0,01%	0,01%	56	0,45%	0,01%	0,01%
Creches ou auxílio-creche	521	3,14%	0,05%	0,06%	326	2,64%	0,03%	0,05%
Esporte	-	0,00%	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	0,00%
Transporte	3	0,02%	0,00%	0,00%	6	0,05%	0,00%	0,00%
Participação nos lucros ou resultados	1.179	7,10%	0,11%	0,15%	543	4,40%	0,05%	0,08%
Outros	-	0,00%	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%	0,00%
Total - Indicadores sociais internos	6.742	40,63%	0,65%	0,84%	4.420	35,85%	0,43%	0,66%

3 - INDICADORES SOCIAIS EXTERNOS	R\$ mil	% sobre RO	% sobre RL	% sobre VAT	R\$ mil	% sobre RO	% sobre RL	% sobre VAT
Educação	-	0,00%	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	0,00%
Cultura	-	0,00%	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	0,00%
Saúde e Saneamento	-	0,00%	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	0,00%
Esporte	-	0,00%	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	0,00%
Combate a fome e segurança alimentar	-	0,00%	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	0,00%
Desenvolvimento Social	-	0,00%	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	0,00%
Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico	7.706	2,58%	0,74%	0,96%	13.672	5,74%	1,33%	2,05%
Outros	45	0,27%	0,00%	0,01%	-	0,00%	0,00%	0,00%
Total das Contribuições para a Sociedade	7.751	2,85%	0,75%	0,96%	13.672	5,74%	1,33%	2,05%
Tributos (Exceto Encargos Sociais)	367.060	122,97%	35,31%	45,51%	348.370	146,27%	33,82%	52,34%
Total - Indicadores sociais externos	374.811	125,82%	36,06%	46,47%	362.042	152,01%	35,15%	54,40%

4 - INDICADORES AMBIENTAIS	R\$ mil	% sobre RO	% sobre RL	% sobre VAT	R\$ mil	% sobre RO	% sobre RL	% sobre VAT
Investimentos relacionados com a operação da empresa	-	0,00%	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	0,00%
Investimento em programas e/ou projetos externos	-	0,00%	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	0,00%
Total dos investimentos em meio ambiente	-	0,00%	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	0,00%
Quantidade de processos ambientais, administrativos e judiciais movidos contra a entidade	-	-	-	-	-	-	-	-
Valor das multas e das indenizações relativas à matéria ambiental, determinadas administrativa e/ou judicialmente	-	-	-	-	-	-	-	-
Passivos e contingências ambientais.	-	-	-	-	-	-	-	-
Quantidade de processos ambientais, administrativos e judiciais movidos contra a entidade.	0	-	-	-	-	-	-	-
Valor das multas e das indenizações relativas à matéria ambiental, determinadas administrativa e/ou judicialmente	-	-	-	-	-	-	-	-
Passivos e contingências ambientais.	-	-	-	-	-	-	-	-
Quanto ao estabelecimento de metas anuais para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa:	() Não possui Metas	Cumpre de 0 a 50%	(x) Cumpre de 51 a 75%	() Cumpre de 76 a 100%	() Não possui Metas	() Cumpre de 0 a 50%	() Cumpre de 51 a 75%	(x) Cumpre de 76 a 100%

5 - INDICADORES DO CORPO FUNCIONAL	2019	2018
Nº de empregados(as) ao final do período	54	54
Nº de admissões durante o período	-	50
Nº de desligamentos durante o período	1	-
Nº de empregados(as) terceirizados	-	-
Nº de estagiários(as)	-	-
Nº de empregados acima de 45 anos	11	9
Nº de empregados por faixa etária, nos seguintes intervalos:	54	54
menores de 18 anos	-	-
de 18 a 35 anos	14	22
de 36 a 60 anos	36	32
acima de 60 anos	4	-
Nº de empregados por nível de escolaridade, segregado por:	54	54
analfabetos	-	-
com ensino fundamental	2	2
com ensino médio	29	32
com ensino técnico	11	9
com ensino superior	10	10
pós-graduados	2	1
Nº de empregados por sexo:	54	

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 2018 (Em milhares de reais)

	Notas	2019	2018		Notas	2019	2018
Ativo				Passivo			
Circulante				Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	3	221.384	247.348	Fornecedores	9	105.255	73.397
Contas a receber de clientes	4	223.986	149.971	Empréstimos e financiamentos	10	2.385	45.680
Instrumentos financeiros derivativos	10	29.465	15.710	Debêntures	10	94.426	192.443
Imposto de renda e Contribuição social a recuperar	5	11.391	28.277	Passivo de arrendamento	10	2.402	-
Outros tributos a recuperar	5	36.356	5.361	Instrumentos financeiros derivativos	10	212	1.042
Dividendos e juros sobre capital próprio	7	4.054	117.439	Salários e encargos a pagar	11	2.445	1.577
Despesas pagas antecipadamente		12.168	13.324	Encargos setoriais	12	4.022	4.200
Outros ativos circulantes		2.113	2.587	Outros tributos a recolher	12	11.093	18.606
Total do circulante		540.917	580.017	Dividendos e juros sobre capital próprio	14	20.125	15.300
Não circulante				Outros passivos circulantes		6.054	2.849
Instrumentos financeiros derivativos	10	50.673	53.022	Total do circulante		248.419	355.094
Outros tributos a recuperar	5	548	1.348	Não circulante			
Impostos e contribuições diferidos	6	76.446	88.855	Empréstimos e financiamentos	10	229.750	220.864
Depósitos judiciais		233	211	Debêntures	10	877.735	884.323
Outros ativos não circulantes		-	416	Passivo de arrendamento	10	14.227	-
Investimentos em coligadas	7	644.171	671.199	Instrumentos financeiros derivativos	10	-	4.622
Direito de uso		15.788	-	Encargos setoriais	11	17.844	13.110
Imobilizado	8	930.936	870.238	Provisões	13	3.145	3.018
Intangível		317	23	Outros passivos não circulantes		548	638
Total do não circulante		1.719.111	1.685.312	Total não circulante		1.143.249	1.126.575
Total do ativo		2.260.028	2.265.329	Patrimônio líquido	14		
				Capital social		539.570	539.570
				Reservas de capital		105.382	105.382
				Reservas de lucros		214.137	120.979
				Outros resultados abrangentes		9.271	17.729
				Total do patrimônio líquido		868.360	783.660
				Total do passivo e do patrimônio líquido		2.260.028	2.265.329

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 2018 (Em milhares de reais)

	Reservas de capital			Reservas de lucros			Outros resultados abrangentes acumulados	Lucros acumulados	Total do Patrimônio Líquido
	Capital social	Reserva especial do ágio	Reserva de incentivo fiscal	Reserva legal	Reserva de incentivo fiscal	Proposta de distribuição de dividendos adicionais			
Saldos em 01 de janeiro de 2018	539.570	44.429	60.953	7.320	59.140	14.241	(1.401)	-	724.252
Aprovação de dividendos propostos	-	-	-	-	-	(14.241)	-	-	(14.241)
Outros resultados abrangentes (nota 14)	-	-	-	-	-	-	19.130	-	19.130
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	72.519	72.519
Destinação:									
Juros sobre capital próprio	-	-	-	-	-	-	-	(18.000)	(18.000)
Reserva Legal	-	-	-	3.626	-	-	-	(3.626)	-
Proposta de Distribuição de Dividendos	-	-	-	-	-	36.482	-	(36.482)	-
Reserva de Lucros	-	-	-	-	14.411	-	-	(14.411)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2018	539.570	44.429	60.953	10.946	73.551	36.482	17.729	-	783.660
Aprovação de dividendos propostos	-	-	-	-	-	(36.482)	-	-	(36.482)
Outros resultados abrangentes (nota 14)	-	-	-	-	-	-	(8.458)	-	(8.458)
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	175.525	175.525
Destinação:									
Juros sobre capital próprio (nota 14)	-	-	-	-	-	-	-	(45.885)	(45.885)
Dividendos propostos (nota 14)	-	-	-	-	-	92.231	-	(92.231)	-
Reserva Legal	-	-	-	8.776	-	-	-	(8.776)	-
Reserva de Lucros	-	-	-	-	28.633	-	-	(28.633)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2019	539.570	44.429	60.953	19.722	102.184	92.231	9.271	-	868.360

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 2018 (Em milhares de reais)

	2019	2018		2019	2018
FLUXO DE CAIXA OPERACIONAL					
Lucro líquido do exercício	175.525	72.519	Recebimento de dividendos e juros sobre capital próprio	32.883	(66.900)
AJUSTES PARA CONCILIAR O LUCRO AO CAIXA ORIUNDO DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	159.265	162.255	Encargos de dívidas pagas e liquidação de instrumentos financeiros derivativos	138.278	-
Depreciação e amortização	40.952	45.500	Pagamento de juros - Arrendamentos	(62.187)	(198.273)
Amortização direito de uso	2.994	-	Imposto de renda (IR) e contribuição social sobre lucro líquido (CSLL) s/ JSCP	(2.125)	-
Equivalência patrimonial	(29.989)	(27.028)	Imposto de renda (IR) e contribuição social sobre lucro líquido (CSLL) pagos	(5.316)	(1.775)
Amortização de mais-valia	31.149	31.149	CAIXA ORIUNDO DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	338.987	114.278
Imposto de renda e contribuição social	26.092	24.241	ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Encargos de dívidas e atualizações monetárias, cambiais e derivativos	83.278	87.703	Aquisição de imobilizado	(135.035)	(51.386)
Perda na baixa de ativos imobilizado	24.481	96	Aquisição de intangível	(300)	-
Provisão contingências cíveis, fiscais e trabalhistas	1	-	CAIXA LÍQUIDO UTILIZADO NAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	(135.335)	(51.386)
Atualização das provisões para contingências	126	128	ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Outras provisões e atualizações de receitas e despesas	(21.944)	466	Captação de empréstimos e financiamentos	-	224.181
Juros incorridos passivo de arrendamento	2.125	-	Captação de debêntures	500.000	300.000
	334.790	234.774	Recompra de debêntures	-	(170.147)
REDUÇÃO (AUMENTO) DOS ATIVOS OPERACIONAIS			Amortização do principal de empréstimos, financiamentos e swap	(41.823)	(242.969)
Contas a receber de clientes	(74.015)	152.464	Amortização do principal de debêntures	(609.643)	(190.191)
IR e CSLL a recuperar	16.886	5.486	Pagamento de custo de captação	(5.340)	-
Outros tributos a recuperar	(30.195)	118	Pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio	(70.658)	(18.989)
Depósitos judiciais	(22)	(40)	Pagamento de principal - Arrendamentos	(2.152)	-
Despesas pagas antecipadamente	1.156	(2.115)	CAIXA LÍQUIDO ORIUNDO (UTILIZADO) NAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	229.616	(98.115)
Outros ativos	890	(231)	AUMENTO NO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	(25.964)	(35.223)
	(85.300)	155.682	Caixa e equivalentes no início do exercício	247.348	282.571
AUMENTO (REDUÇÃO) DOS PASSIVOS OPERACIONAIS			Caixa e equivalentes no final do exercício	221.384	247.348
Fornecedores	31.858	(56.615)	VARIAÇÃO LÍQUIDA DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	(25.964)	(35.223)
Salários e encargos a pagar	868	772			
Encargos setoriais	4.556	(3.115)			
Outros tributos a recolher	(7.513)	(9.023)			
Outros passivos	3.114	1.081			

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 2018 (Em milhares de reais)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Termopernambuco S.A. ("Termope" ou "Companhia"), é uma sociedade anônima de capital aberto controlada pela Neoenergia S.A., localizada na cidade de Ipojuca, Estado de Pernambuco que tem, por objeto social desenvolver, dentre outras, atividades de estudo, projeção, construção e exploração de sistemas de produção, transmissão, transformação e comercialização de energia elétrica ou termelétrica, de gás, vapor e água, dentre outros serviços correlatos. A Companhia mantém transações relevantes com empresas do grupo Neoenergia e segue o plano de negócios da controladora final Neoenergia S.A. na condução de suas operações, onde sua receita de fornecimento de energia é integralmente oriunda de transações com as distribuidoras do grupo.

2. ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1. Base de preparação: As demonstrações financeiras foram preparadas em conformidade às normas internacionais de relatórios financeiros ("IFRS" – *International Financial Reporting Standards*), emitidas pelo *International Accounting Standards Board* – IASB, e as práticas contábeis adotadas no Brasil. As práticas contábeis adotadas no Brasil compreendem aquelas incluídas na legislação societária brasileira e os pronunciamentos técnicos, as orientações e as interpretações técnicas, emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – ("CPC") e aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários – ("CVM"). A Companhia também se utiliza das orientações contidas no Manual de Contabilidade – ("do Setor Elétrico Brasileiro e das normas definidas pela Agência Nacional de Energia Elétrica" ("ANEEL"), quando estas não são conflitantes com as práticas contábeis adotadas no Brasil e/ou com as práticas contábeis internacionais. A Administração da Companhia autorizou a emissão das demonstrações financeiras em 13 de fevereiro de 2020. Todas as informações relevantes próprias das demonstrações financeiras, e somente elas, estão sendo evidenciadas, e correspondem às utilizadas pela Administração em sua gestão. **2.2. Moeda funcional e de apresentação:** As demonstrações financeiras estão apresentadas em milhares de Reais (R\$), que é a moeda funcional da Companhia. As transações em moeda estrangeira são inicialmente registradas e convertidas para a moeda funcional pela taxa de câmbio da moeda funcional em vigor na data da transação. Subsequentemente, os ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira são convertidos para a moeda funcional, utilizando-se a taxa de câmbio vigente na data dos respectivos balanços patrimoniais. Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da atualização desses ativos e passivos são reconhecidos como receitas e despesas financeiras, na demonstração do resultado. **2.3. Base de mensuração:** As demonstrações financeiras foram preparadas utilizando como base o custo histórico, exceto por determinados instrumentos financeiros mensurados pelos seus valores justos quando requerido pelas normas contábeis. A classificação da mensuração do valor justo nas categorias níveis 1 ou 2 (dependendo do grau de observância das variáveis utilizadas) está apresentada na nota 21 (Estimativa de Valor Justo). **2.4. Uso de estimativas e julgamentos:** Na preparação destas demonstrações financeiras, a Administração da Companhia utilizou julgamentos e estimativas para a aplicação das políticas contábeis do Grupo e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas. As estimativas e premissas são revisadas continuamente e reconhecidas prospectivamente. Itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem: (i) O registro de provisão da comercialização de energia no âmbito da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE – Nota 15; (ii) Definição do valor justo através de técnicas de avaliação, incluindo o método de fluxo de caixa descontado, para ativos e passivos financeiros não obtidos em mercados ativos - Nota 21; (iii) Reconhecimento de provisões para riscos fiscais, cíveis e trabalhistas, por meio da avaliação da probabilidade de perda que inclui avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos - Nota 13; (iv) Reconhecimento de ativos fiscais diferidos: disponibilidade de lucro tributável futuro contra o qual prejuízos fiscais possam ser utilizados - Nota 6. **2.5. Principais políticas contábeis:** As políticas contábeis adotadas pela Companhia estão descritas a seguir: **a) Instrumentos financeiros:** A Companhia classifica seus ativos e passivos financeiros reconhecidos inicialmente a valor justo e subsequentemente mensurados, de acordo com as seguintes categorias: (i) **Ativos financeiros:** Ativos financeiros são geralmente classificados como subsequentemente mensurados ao custo amortizado, ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes ou ao valor justo por meio do resultado com base tanto: no modelo de negócios da entidade para a gestão dos ativos financeiros, quanto nas características de fluxo de caixa contratual do ativo financeiro, conforme segue: • Custo amortizado: ativo financeiro cujo fluxo de caixa contratual resulta somente do pagamento de principal e juros sobre o principal em datas específicas e, cujo modelo de negócios objetiva manter o ativo com o fim de receber seus fluxos de caixa contratuais; • Valor justo por meio de outros resultados abrangentes: ativo financeiro (instrumento financeiro de dívida) cujo fluxo de caixa contratual resulta somente do recebimento de principal e juros sobre o principal em datas específicas e, cujo modelo de negócios objetiva tanto o recebimento dos fluxos de caixa contratuais do ativo quanto sua venda, bem como investimentos em instrumentos patrimoniais não mantidos para negociação nem contraprestação contingente, que no reconhecimento inicial, a companhia elegeu de forma irrevogável por apresentar alterações subsequentes no valor justo do investimento em outros resultados abrangentes; • e Valor justo por meio do resultado: todos os demais ativos financeiros. Esta categoria geralmente inclui instrumentos financeiros derivativos. (ii) **Passivos financeiros:** Os passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo, líquido dos custos de transação incorridos e são subsequentemente mensurados pelo custo amortizado (exceto em determinadas circunstâncias, que incluem determinados passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado) atualizados pelos métodos de juros efetivos e encargos. Qualquer diferença entre o valor captado (líquido dos custos da transação) e o valor de liquidação, é reconhecida no resultado durante o período em que os instrumentos estejam em andamento, utilizando o método de taxa efetiva de juros. As taxas pagas na captação do empréstimo são reconhecidas como custos da transação. Os juros dos instrumentos financeiros passivos são capitalizados como parte do imobilizado se esses custos forem diretamente relacionados a um ativo qualificado. (iii) **Instrumentos financeiros derivativos e operações de hedge:** Transações de derivativos que não são qualificadas como *hedge accounting* são classificadas e apresentadas como hedge econômico, já que a Companhia utiliza instrumentos derivativos na gestão dos seus riscos financeiros como uma forma de mitigar esses riscos. Os instrumentos financeiros derivativos são reconhecidos como ativos ou passivos no balanço patrimonial e mensurados a valor justo. Mudanças no valor justo dos derivativos são registradas no resultado ou no patrimônio líquido, quando a transação for elegível e caracterizada como *hedge*

accounting. A Companhia documenta no início da operação de *hedge accounting*, a relação entre os instrumentos de *hedge* e os itens protegidos por *hedge*, com o objetivo da gestão de risco e a estratégia para a realização de operações de *hedge*. A Companhia documenta sua avaliação, tanto no início quanto de forma contínua, de que os derivativos usados nas operações de *hedge* são altamente eficazes. As variações no valor justo dos instrumentos financeiros derivativos designados como *hedge* de fluxo de caixa têm seu componente eficaz reconhecido no patrimônio líquido e o componente ineficaz registrado no resultado do exercício. Os valores registrados do patrimônio líquido somente são transferidos para resultado do exercício em conta apropriada (custo, despesa operacional ou despesa financeira), quando o item protegido for efetivamente realizado. Os custos do instrumento de *hedge* são reconhecidos dentro do patrimônio líquido. **b) Impairment de ativos não financeiros:** A Administração revisa anualmente os eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas do ativo ou unidade geradora de caixa (UGC) que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável. Sendo tais evidências identificadas, e o valor contábil líquido exceder o valor recuperável, é constituída provisão para desvalorização ajustando o valor contábil líquido ao valor recuperável. Perdas por redução no valor recuperável são reconhecidas no resultado e são revertidas somente na condição em que o valor contábil do ativo ou da UGC não exceda o valor contábil que teria sido apurado, caso nenhuma perda por redução ao valor recuperável tivesse sido reconhecida para o ativo ou UGC em exercícios anteriores. A reversão da perda por redução ao valor recuperável é reconhecida imediatamente no resultado. Uma UGC é definida como o menor grupo identificável de ativos que geram fluxos de entrada de caixa independente dos fluxos de entrada de caixa de outros ativos ou grupo de ativos. O valor recuperável de uma UGC é definido como sendo o maior entre o valor em uso e o valor justo deduzido das despesas de venda. Na estimativa do valor em uso do ativo, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados ao seu valor presente, utilizando uma taxa de desconto antes dos impostos que reflita o custo médio ponderado de capital para o segmento em que opera a UGC. O valor justo é determinado, sempre que possível, com base em contrato de venda firme em uma transação em bases comutativas, entre partes conhecedoras e interessadas, ajustado por despesas atribuíveis à venda do ativo, ou, quando não há contrato de venda firme, com base no preço de mercado de um mercado ativo, ou no preço da transação mais recente com ativos semelhantes. Evidência objetiva de que ativos não financeiros tiveram perda de valor inclui: • Indicativos observáveis de redução significativas do valor do ativo; • Mudanças tecnológicas, de mercado, econômico ou legal na qual a entidade opera o ativo; • Aumento de taxas de juros praticados no mercado de retorno sobre investimentos afetando a taxa de desconto utilizado pela Companhia; • O valor contábil do patrimônio líquido da entidade é maior do que o valor de suas ações no mercado; • Evidência disponível de obsolescência ou de dano físico de um ativo; • Descontinuidade ou reestruturação da operação à qual um ativo pertence; • Dados observáveis indicando que o desempenho econômico de um ativo é ou será pior do que o esperado. Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2019 e 2018, a Companhia avaliou eventuais indicativos de desvalorização de seus ativos que pudessem gerar a necessidade de testes sobre o valor de recuperação. Essa avaliação foi baseada em fontes externas e internas de informação, levando-se em consideração variações em taxas de juros e mudanças em condições de mercado, não tendo sido identificados indícios de deterioração dos seus ativos. **c) Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido ("Tributos sobre o lucro"):** O imposto de renda e a contribuição social do exercício corrente e diferido são calculados com base nas alíquotas de 34% (25% – imposto de renda e 9% – Contribuição social) sobre o lucro líquido, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro real do exercício. Os tributos sobre o lucro são reconhecidos no resultado do exercício, exceto para transações reconhecidas diretamente no patrimônio líquido. Os tributos sobre o lucro são calculados com base em alíquotas brasileiras, em regime de competência. O reconhecimento do tributo diferido é baseado nas diferenças temporárias entre o valor contábil e o valor para base fiscal dos ativos e passivos nos prejuízos fiscais apurados. Os tributos diferidos sobre o lucro ativo e passivo são compensados quando existir um direito legalmente exequível de compensar os ativos fiscais contra os passivos fiscais e quando os impostos de renda diferidos ativos e passivos estiverem relacionados aos tributos sobre o lucro lançados pela mesma autoridade fiscal sobre a mesma entidade tributável. Os tributos diferidos ativos decorrentes de prejuízos fiscais, bases negativas de contribuição social e diferenças temporárias são reconhecidos contabilmente, levando-se em consideração a análise dos resultados futuros, fundamentada por projeções econômico-financeiras, elaboradas com base em premissas internas e em cenários macroeconômicos, comerciais e tributários que podem sofrer alterações no futuro. Em 23 de setembro de 2015 a SUDENE reconheceu o direito ao benefício a redução de 75% do IRPJ com base no lucro da exploração por um período de 10 (dez) anos até 2024. **d) Provisões, ativos e passivos contingentes:** As provisões são reconhecidas quando: (i) A Companhia tem uma obrigação presente como resultado de evento passado; (ii) é provável que uma saída de recursos que incorporem benefícios econômicos será necessária para liquidar a obrigação, e (iii) o valor da obrigação possa ser estimado de forma confiável. Os ativos e passivos contingentes não são reconhecidos. Passivos contingentes são objetos de divulgação em notas explicativas quando a probabilidade de saída de recursos for possível, inclusive aqueles cujos valores não possam ser estimados. Já os ativos contingentes são objetos de divulgação em notas explicativas quando a entrada de benefícios econômicos for tida como provável. **e) Reconhecimento de receita:** A receita é reconhecida na extensão em que for provável que benefícios econômicos serão gerados para a Companhia, podendo ser confiavelmente mensurados. A receita é mensurada pelo valor justo da contraprestação recebida ou a receber líquida de quaisquer contraprestações variáveis, tais como descontos, abatimentos, restituições, créditos, concessões de preços, incentivos, bônus de desempenho, penalidades ou outros itens similares. A receita operacional é composta pela receita de fornecimento de energia elétrica futurada. Os registros das operações de compra e venda de energia na CCEE estão reconhecidos pelo regime de competência de acordo com informações divulgadas por aquela entidade ou por estimativa da Administração. **f) Demonstrações do valor adicionado:** A Companhia elaborou demonstrações do valor adicionado (DVA) nos termos do pronunciamento técnico CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado, as quais são apresentadas como parte integrante das demonstrações financeiras conforme BR GAAP aplicável às companhias abertas, enquanto para as IFRS representam informação financeira suplementar. **2.6. Principais mudanças nas políticas contábeis:** (i) **IFRS 16 Leases / CPC 06 (R2) Operações de Arrendamento Mercantil:** O CPC 06 – Operações de Arrendamento Mercantil passou pela segunda revisão, na qual foram introduzidas as alterações trazidas pela IFRS 16 – Leases, que substituiu o IAS 17 – Leases. Arrendamento é um contrato, ou parte de um contrato, no qual o arrendador transfere ao arrendatário, em troca de contraprestação, o direito de usar um ativo por determinado período de tempo. A IFRS 16 introduz um modelo único de contabilização de

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADO EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 2018 (Em milhares de reais, exceto lucro por ação)

	Notas	2019	2018
Receita líquida	15	1.039.411	1.030.053
Custos dos serviços			
Custos com energia elétrica	16	(148.055)	(230.264)
Custos de operação	17	(572.511)	(541.730)
Lucro bruto		318.845	258.059
Outras Receitas/(Despesas) gerais e administrativas	17	(19.192)	(15.727)
Resultado de participações societárias		(1.160)	(4.121)
Equivalência Patrimonial	7	29.989	27.028
Amortização de mais-valia	7	(31.149)	(31.149)
Lucro Operacional		298.493	238.171
Receitas Financeiras	18	147.260	80.061
Despesas Financeiras	18	(244.136)	(221.472)
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social		201.617	96.760
Imposto de renda e contribuição social	5	(26.092)	(24.241)
Corrente		(18.152)	(8.561)
Diferido		(7.940)	(15.680)
Lucro líquido do exercício		175.525	72.519
Lucro básico e diluído por ação do capital – R\$:		</	

5. IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A RECUPERAR

Ref.	2019	2018
5.1 Impostos de renda e contribuição social a recuperar		
Imposto de renda - IR	(a) 7.800	25.023
Contribuição social sobre o lucro líquido - CSLL	(a) 3.591	3.254
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	11.391	28.277
(a) Corresponde, principalmente, aos montantes recolhidos quando das apurações tributárias mensais, além das antecipações de aplicações financeiras, retenção de órgãos públicos, retenção na fonte referente a serviços prestados e saldo negativo do IR e base de cálculo negativa da CSLL. 5.2 Outros tributos a recuperar:		
Ref.	2019	2018
Programa de integração social - PIS	5.780	1.202
Contribuição para o financiamento da seguridade social - COFINS	(a) 27.098	5.497
Imposto sobre circulação de mercadorias - ICMS	3.975	7
Imposto sobre serviços - ISS	43	3
Outros	8	-
Outros tributos a recuperar	36.904	6.709
Circulante	36.356	5.361
Não circulante	548	1.348

(a) No exercício de 2019, em face à revisão de suas bases tributárias, a Companhia constituiu créditos de PIS e COFINS nos montantes de R\$ 4.650 e R\$ 21.869, respectivamente. Os créditos são referentes aos insumos consumidos nas operações e a inclusão da receita financeira na base de cálculo dos créditos proporcionais.

6. IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS CORRENTES E DIFERIDOS

	2019	2018
A composição dos tributos e contribuições sociais é a seguinte:		
Imposto de Renda e Contribuição Social	73.770	85.371
Benefício fiscal da mais-valia e reversão da Provisão da Manutenção da Integridade do Patrimônio Líquido (PMIPL)	2.676	3.484
Total	76.446	88.855

(*) O benefício fiscal da mais-valia incorporada refere-se ao crédito fiscal calculado sobre a mais-valia de aquisição incorporada. Com o objetivo de evitar que a amortização da mais-valia afete de forma negativa o fluxo de dividendos aos acionistas, foi constituída uma provisão para manutenção da integridade do patrimônio líquido de sua incorporadora (PMIPL).

(b) Imposto de renda e contribuição social diferido: A base de cálculo dos tributos diferidos é como segue:

	2019		2018	
Ativo	IR	CSLL	IR	CSLL
Prejuízo fiscal	259.283	259.279	298.565	298.926
Aliquota de IR e CS	25%	9%	25%	9%
Total Prejuízo Fiscal	64.821	23.335	74.641	26.903
Provisão para contingências	3.145	3.145	386	386
Provisão PLR	948	948	276	276
Outros	26.126	26.126	27.157	27.157
Total Diferenças Temporárias - ATIVO PASSIVO (-)	30.219	30.219	27.819	27.819
Valor justo de derivativos financeiros	(28.091)	(28.091)	(20.481)	(20.481)
Ajuste da quota anual de amortização	(44.438)	(44.438)	(54.904)	(54.904)
Total Diferenças Temporárias - PASSIVO	(75.259)	(75.259)	(75.385)	(75.385)
Total Diferenças Temporárias - LÍQUIDO	(42.310)	(42.310)	(47.566)	(47.566)
Aliquota de IR e CS	25%	9%	25%	9%
Total Diferenças Temporárias Subtotal	(10.578)	(3.808)	(11.892)	(4.281)
Total do imposto diferido	54.243	19.527	62.749	22.622
	73.770		85.371	

A seguir é apresentada reconciliação da (receita) despesa dos tributos sobre a renda divulgada e os montantes calculados pela aplicação das alíquotas oficiais em 31 de dezembro de 2019 e 2018.

	2019		2018	
	IR	CSLL	IR	CSLL
Lucro contábil antes do imposto de renda e contribuição social	201.617	201.617	96.760	96.760
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	201.617	201.617	96.760	96.760
Aliquota do imposto de renda e contribuição social	25%	9%	25%	9%
Imposto de renda e contribuição social às alíquotas da legislação	50.404	18.146	24.190	8.708
Efeito das (adições) exclusões no cálculo do tributo	(37.624)	(4.834)	(2.586)	3.808
Diferenças permanentes	(8.989)	(4.834)	11.449	3.803
Incentivos fiscais e outros	(28.635)	-	(14.035)	-
Imposto de renda e contribuição social no exercício	12.780	13.312	21.604	12.516
Prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social gerado (compensado)	-	-	(7.264)	(2.615)
Imposto de renda e contribuição social no exercício Corrente	12.780	13.312	14.340	9.901
Recolhidos e Pagos	6.942	11.210	2.811	5.750
Compensados e deduzidos	431	11.605	1.221	8.009
Impostos antecipados a recuperar	1.414	4	2.020	3
Diferido	5.097	(399)	(430)	(2.62)
	5.838	2.102	11.529	4.151
Total	12.780	13.312	14.340	9.901

Aliquota efetiva do imposto de renda e contribuição social

	2019	2018
IR	6,34%	6,60%
CSLL	14,82%	10,23%

A seguir é apresentada a conciliação da despesa dos tributos sobre a renda divulgados em 31 de dezembro de 2019 e 2018.

	2019	2018
Corrente	(18.152)	(8.561)
Diferido	(7.131)	(14.747)
Amortização do ágio e reversão da PMIPL	(809)	(933)
Imposto de renda e contribuição social do exercício	(26.092)	(24.241)

7. INVESTIMENTOS EM COLIGADAS

A Companhia possui participação acionária de 58% na investida Itapebi Geração de Energia S.A., cuja movimentação é apresentada como segue:

	Investimento	Mais Valia	Total
Saldos em 01 de janeiro de 2018	156.086	532.890	688.976
Equivalência patrimonial	27.028	-	27.028
Amortização da mais valia	-	(31.149)	(31.149)
Dividendos e juros sobre capital próprio	(13.656)	-	(13.656)
Saldos em 31 de dezembro de 2018	169.458	501.741	671.199
Outros resultados abrangentes	593	-	593
Equivalência patrimonial	29.989	-	29.989
Amortização da mais valia	-	(31.149)	(31.149)
Dividendos e juros sobre capital próprio (i)	(26.461)	-	(26.461)
Saldos em 31 de dezembro de 2019	173.579	470.592	644.171

(i) O efeito caixa no exercício de 2019 é de R\$ 138.278, sendo R\$ 114.218 de dividendos e R\$ 24.060 de juros sobre capital próprio (Não houve recebimento de dividendos e juros sobre capital próprio no exercício de 2018). A Itapebi é uma empresa do Grupo Neoenergia, detentora da concessão federal para construir e explorar a Usina Hidrelétrica de Itapebi e iniciou suas operações em 2003. Abaixo a apresentação resumida do balanço patrimonial, demonstração do resultado do exercício e demonstração do resultado abrangente da investida em 31 de dezembro de 2019 e 2018.

	2019	2018
Ativo circulante	140.619	297.017
Caixa e equivalente de caixa	116.050	133.067
Contas a receber de operações de mútuo	-	111.670
Outros ativos circulantes	24.569	52.280
Ativo não circulante	490.226	510.122
Imobilizado	401.622	409.880
Intangível	66.520	48.277
Outros ativos não circulantes	22.084	51.965
Ativo total	630.845	807.139
Passivo circulante	134.344	153.210
Empréstimos e financiamento	409	1.548
Debêntures	99.815	74
Instrumentos financeiros derivativos	147	645
Dividendos e juros sobre capital próprio	6.990	126.130
Outros passivos circulantes	26.983	24.813
Passivo não circulante	179.030	343.564
Empréstimos e financiamento	102.302	187.992
Debêntures	-	99.639
Outros passivos não circulantes	76.728	55.933
Patrimônio líquido	317.471	310.365
Passivo total	630.845	807.139
	2019	2018
Demonstração do resultado		
Receita operacional líquida	217.532	320.772
Custo de bens e serviços vendidos	(84.340)	(190.237)
Resultado bruto	133.192	130.535
Receitas (despesas) operacionais	(50.183)	(49.769)
Lucro antes do resultado financeiro e impostos	83.009	80.766
Receitas financeiras	71.660	182.999
Despesas financeiras	(85.697)	(202.531)
Lucro antes dos impostos	68.972	61.234
Imposto de renda e contribuição social	(17.266)	(14.633)
Lucro líquido do exercício	51.706	46.601
	2019	2018
Demonstração do resultado abrangente		
Lucro líquido do exercício	51.706	46.601
Outros resultados abrangentes	-	-
Itens que serão reclassificados para o resultado:		
Hedge de fluxo de caixa - MTM	1.550	-
Tributos diferidos sobre resultados abrangentes	(527)	-
Resultado abrangente	52.729	46.601

O investimento da Itapebi é apurado pelo método de equivalência patrimonial, tendo em vista que a Neoenergia é a acionista que detém o controle da Itapebi. Dessa forma, a Companhia não apresenta demonstrações financeiras consolidadas.

8. IMOBILIZADO

Por natureza, o valor dos ativos imobilizados está composto da seguinte forma:

	2019		2018	
	Taxas anuais médias ponderadas de depreciação (%)	Depreciação acumulada	Valor líquido	Valor líquido
Em serviço				
Edificações, obras civis e benfeitorias	4,14%	184.171	(100.619)	83.552
Máquinas e equipamentos	3,94%	1.058.585	(466.263)	592.322
Veículos	14,29%	51	(30)	21
Móveis e utensílios	6,25%	637	(629)	8
		1.243.444	(567.541)	675.903
Em curso				
Edificações, obras civis e benfeitorias		12.305	-	12.305
Máquinas e equipamentos		201.574	-	201.574
Móveis e utensílios		28	-	28
Material em depósito		21.290	-	21.290
Adiantamento a fornecedores e outros		19.836	-	19.836
		255.033	-	255.033
Total		1.498.477	(567.541)	930.936

O imobilizado é mensurado pelo seu custo histórico, menos depreciação acumulada, calculada da taxa de depreciação conforme resolução normativa nº 674 da ANEEL. A movimentação do imobilizado é como segue:

	Em serviço		Em curso	
	Custo	Depreciação acumulada	Valor líquido	Valor líquido
Saldos em 01 de janeiro de 2018	1.170.579	(494.406)	676.173	188.275
Adições (a)	-	-	-	51.386
Baixas	(100)	4	(96)	(96)
Depreciação	(45.500)	(45.500)	-	(45.500)
Saldos em 31 de dezembro de 2018	1.170.479	(539.902)	630.577	239.661
Adições (a)	-	-	-	135.067
Baixas	(31.788)	22.104	(9.684)	(14.829)
Depreciação	(49.743)	(49.743)	-	(49.743)
Transferências	104.753	-	104.753	(104.866)
Saldos em 31 de dezembro de 2019	1.243.444	(567.541)	675.903	255.033

(a) No exercício de 2019 a Companhia realizou investimentos na ordem de R\$ 135.067, sendo R\$ 55.722 para substituição do rotor de baixa pressão; R\$ 40.417 para realização do Overhaul e recuperação da turbina a gás; R\$ 9.276 para aquisição de transformador reserva; R\$ 7.188 para refrigeração das salas de elétrica; R\$ 2.687 para retrofit do sampling e R\$ 14.974 para estoque

de sobressalentes e upgrade de válvulas da usina. Adicionalmente, a Companhia realizou outros investimentos visando manter a confiabilidade do sistema elétrico, no valor de R\$ 4.803. Adicionalmente, foi identificada a necessidade de transferência de classe de alguns itens do imobilizado para intangível. No exercício de 2018 a Companhia realizou investimentos na ordem de R\$ 51.386, referentes à aquisição de um rotor sobressalente para a turbina a gás, melhorias na planta e substituição de equipamentos em fim de vida útil.

9. FORNECEDORES

	2019	2018
Energia Elétrica	10.020	46.117
Terceiros	89	46.117
Partes relacionadas (nota 19)	9.931	-
Encargos de uso da rede	3.616	3.332
Terceiros	3.607	3.324
Partes relacionadas (nota 19)	9	8
Materiais e serviços	91.619	23.948
Terceiros	89.149	20.227
Partes relacionadas (nota 19)	2.470	3.721
Total	105.255	73.397

10. EMPRÉSTIMOS, FINANCIAMENTOS, DEBÊNTURES E INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS

a. Composição dos empréstimos, financiamentos e debêntures:

	2019		2018	
	Divida	Derivativos (*)	Total	Total
Empréstimos e Financiamentos				
Moeda nacional				
Santander	-	-	-	43.569
Total Moeda Nacional				43.569
Moeda estrangeira				
Banco Tokio	232.135	(12.398)	219.737	228.639
Non-deliverable Forwards – NDF	-	(6.107)	(6.107)	(15.596)
Total Moeda Estrangeira	232.135	(18.505)	213.630	213.043
Circulante	2.385	(5.895)	(3.510)	(12.443)
Não Circulante	229.750	(12.610)	217.140	225.486
Total Empréstimos e Financiamentos	232.135	(18.505)	213.630	256.612
Circulante	2.385	(5.895)	(3.510)	31.126
Não Circulante	229.750	(12.610)	217.140	225.486

(*) Total líquido de instrumentos financeiros derivativos. (**) Referem-se aos custos de captação diretamente atribuíveis à emissão das respectivas dívidas conforme CPC 48 / IFRS 09.

b. Mutações de saldos: b.1. Empréstimos e financiamentos: A mutação dos empréstimos e financiamentos e dos seus instrumentos financeiros derivativos vinculados é a seguinte:

	2019		2018	
	Divida	Derivativos (*)	Total	Total
Empréstimos e Financiamentos				
Moeda nacional				
Passivo Circulante	225.106	193.465	1.401	419.972
Ingressos	-	-	-	224.181
Encargos	28.380	-	2.086	30.466
Variação monetária e cambial	-	-	(3.317)	(3.317)
Derivativos	-	(61.079)	3.317	(57.762)
Efeito cumulativo marcação a mercado	-	-	-	1.305
Transferências	193.465	(193.465)	-	1.305
Amortizações de principal	(288.117)	-	45.149	(242.968)
Pagamentos de juros e outras variações monetárias e cambiais líquidas (-) Custos de transação	1.687	-	-	1.687
Saldos em 31 de dezembro de 2018	43.569	(12.443)	225.486	256.612
Encargos	1.659	-		

Despesas Financeiras	Ref	2019	2018
Resultado financeiro líquido		(96.876)	(141.411)
Resumo das variações monetárias e cambiais			
Empréstimos, financiamentos e debêntures (i)		(15.075)	(4.502)
Outros (ii)		(2.399)	(412)
Total líquido		(17.474)	(4.914)

(a) Refere-se à amortização da cobrança de *fee* pelos avais dados pela Neoenergia em garantia de operações financeiras das empresas do Grupo. A cobrança incide sobre o saldo devedor da dívida que possui como garantia um aval da Neoenergia.

19. SALDOS E TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

A Companhia mantém operações comerciais com partes relacionadas pertencentes ao mesmo grupo econômico, cujos saldos e natureza das transações estão demonstrados a seguir:

	Ref.	2019	2018	2019	2018
Receita / (Custo) de Energia Elétrica					
COELBA	(a)	20.805	16.200	144.074	131.483
CELPE	(b)	166.513	129.815	1.150.114	1.051.068
NC ENERGIA S.A.	(c)	(9.931)	-	(77.323)	(109.155)
Total		177.387	146.015	1.216.865	1.073.396

	Ref.	2019	2018	2019	2018
Uso e Conexão do Sistema de Transmissão (CUST) e (CTT)					
CELPE	(2)	-	-	378	459
ALFUENTE TRANSMISSÃO DE ENERGIA ELÉTRICA S.A.	(4)	(4)	(4)	(45)	(4)
SE NARANDEIBA S.A.	(4)	-	-	(5)	(5)
POTIGUAR SUL TRANSMISSÃO DE ENERGIA S.A.	(3)	(4)	(40)	(41)	-
Total		(9)	(8)	288	372

	Ref.	2019	2018	2019	2018
Serviços Administrativos					
CELPE	(d)	-	-	485	357
NEOENERGIA	(e)	7.234	9.842	(18.424)	(18.574)
ELEKTRO O&M	(f)	-	-	-	(7.246)
IBERDROLA GENERACION	(g)	(2.470)	(3.721)	(23.945)	(54.520)
Total		4.764	6.121	(41.884)	(79.983)

	Ref.	2019	2018	2019	2018
Dividendos e JSCP					
NEOENERGIA	(h)	(20.125)	(15.300)	-	-
ITAPEBI GERAÇÃO DE ENERGIA S.A.	(h)	4.054	17.439	-	-
Total		(16.071)	102.139	-	-

	Ref.	2019	2018	2019	2018
Empréstimos, Aplicação Financeira e Contrato de Mútuo					
BANCO DO BRASIL (*)	(i)	-	17.243	-	11.778
Total		-	17.243	-	11.778

(*) O Banco do Brasil deixou de ser parte relacionada, após 01 de julho de 2019, em função do IPO. As principais transações com partes relacionadas referem-se a: a) Contratação Bilateral (Iniciais), aprovadas pela ANEEL, com vigência entre 2016 e 2027. Os contratos são corrigidos anualmente pela variação do IGPM. b) Contratação Bilateral (Iniciais), aprovada pela ANEEL, com vigência até 2024. O contrato é corrigido anualmente pela variação do IGPM dos combustíveis. c) Montante referente à provisão de compra de lastro, com a NC Energia. d) Contrato de Serviço de Operação e Manutenção (O&M) na base de conexão, corrigidos anualmente pela variação do IGPM, com vigência até 2030. e) Cobrança de *fee* pelos avais dados pela Neoenergia em garantia de operações financeiras das empresas do Grupo. A cobrança incide sobre o saldo devedor da dívida que possui como garantia um aval da Neoenergia. f) Acordo de Serviços de Operação e Manutenção - "O&M" com vigência até dezembro de 2023, com reajuste anual com base na variação do IGPM. g) Acordo de Serviços de Operação e Manutenção, em moeda estrangeira, - "O&M" com vigência até dezembro de 2023, com reajuste anual com base na variação do IGPM. O montante envolvido é R\$ 87.021, sendo R\$ 23.945 de impacto no resultado e R\$ 63.076 de impacto no imobilizado. h) Valor referente a dividendos a receber da investida e a pagar para a controladora. i) Fundo exclusivo do Grupo Neoenergia, composto por investimento em operações compromissadas com lastro de títulos públicos e um fundo de curto prazo denominado BB Top curto prazo, sujeitos a taxas de mercado e alta liquidez.

20. GESTÃO DE RISCOS FINANCEIROS

a) **Considerações gerais e políticas internas:** A gestão dos riscos financeiros da Companhia segue o proposto na Política de Riscos Financeiros, e na Política de Risco de Crédito do Grupo Neoenergia, aprovadas pelo Conselho de Administração, além dos demais normativos financeiros. Dentre as diretrizes previstas nessas Políticas e normativos destacamos: proteção cambial da totalidade da dívida em moeda estrangeira, avaliação de *hedge* de taxa de juros de dívidas em moeda local, avaliação de *hedge* de desdobros em moeda estrangeira, diversificação de instrumentos, prazos e contrapartes de dívida e alongamento do prazo médio de pagamento. Além disso, a utilização de derivativos tem como único propósito a proteção e mitigação de riscos, de forma que é proibida a contratação de derivativos exóticos ou com propósitos especulativos. O monitoramento dos riscos é feito através de uma gestão de controles que tem como objetivo o acompanhamento contínuo das operações contratadas e do cumprimento dos limites de risco aprovados. A Companhia está exposta a diversos riscos financeiros, dentre os quais se destacam os riscos de mercado, de crédito e de liquidez. b) **Gestão de risco de mercado:** Risco cambial: A Companhia, visando assegurar que oscilações significativas nas cotações das moedas a que está sujeito seu passivo com exposição cambial não afetem seu resultado e fluxo de caixa, possui em 31 de dezembro de 2019, operações de *hedge* cambial, representando 100% do endividamento com exposição cambial e parte dos desdobros atrelados ao dólar americano. As estratégias de *hedge* cambial são descritas no item e) "Informações complementares sobre os instrumentos derivativos. Risco de taxas de juros: Este risco é oriundo da possibilidade da Companhia incorrer perdas, devido a flutuações nas taxas de juros ou outros indexadores de dívida, tais como índices de preço, que impactem as despesas financeiras relativas a empréstimos e financiamentos ou os rendimentos das aplicações financeiras. Desta forma, a Companhia, monitora continuamente as taxas de juros de mercado com objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de proteção contra o risco de volatilidade dessas taxas. As estratégias de *hedge* de taxa de juros são descritas no item e) "Informações complementares sobre os instrumentos derivativos. c) **Gestão de risco de liquidez:** O risco de liquidez é caracterizado pela possibilidade da Companhia não honrar com seus compromissos nos respectivos vencimentos. A gestão financeira adotada pela Companhia busca constantemente a mitigação do risco de liquidez, tendo como principais pontos o alongamento de prazos dos empréstimos e financiamentos, desconcentração de vencimentos, diversificação de instrumentos financeiros e o *hedge* das dívidas em moeda estrangeira. O permanente monitoramento do fluxo de caixa permite a identificação de eventuais necessidades de captação de recursos, com a antecedência necessária para a estruturação e escolha das melhores fontes. Havendo sobras de caixa são realizadas aplicações financeiras para os recursos excedentes, com o objetivo de preservar a liquidez da Companhia, de forma que as aplicações sejam alocadas preferencialmente em fundos exclusivos para as empresas do Grupo e tenham como diretriz alocar os recursos em ativos com liquidez diária. Em 31 de dezembro de 2019, a Companhia mantém um total de aplicações no curto prazo de R\$ 221.211 em fundos exclusivos e CDB (R\$ 247.270 em 31 de dezembro de 2018). A tabela abaixo demonstra o valor total dos fluxos de obrigações monetizáveis da Companhia, por faixa de vencimento, correspondente ao período remanescente contratual e utiliza para projeção do endividamento vigente em 31 de dezembro de 2019, as curvas *forwards* de mercado para os indexadores e moedas.

	Valor caixa contábil	Fluxo de caixa contratual total	2020	2021	2022	2023	2024
Passivos financeiros não derivativos:							
Empréstimos e financiamentos	232.135	273.631	11.426	91.508	170.697	-	-
Debêntures	972.161	1.200.195	140.483	244.323	150.155	145.690	519.544
Fornecedores	105.255	105.255	105.255	-	-	-	-
Passivos financeiros derivativos							
Swap cambial e de taxa de juros	(73.819)	(80.414)	(32.512)	(34.978)	(12.924)	-	-
<i>Non-deliverable Forwards</i> (NDF)	(6.107)	(6.226)	(6.226)	-	-	-	-

d) **Gestão de risco de crédito:** O risco de crédito refere-se à possibilidade da Companhia incorrer em perdas devido ao não cumprimento de obrigações e compromissos pelas contrapartes. **Risco de crédito junto a contrapartes comerciais:** A principal exposição a crédito é oriunda da possibilidade das empresas do Grupo incorrerem em perdas resultantes do não recebimento de valores faturados de suas contrapartes comerciais. Para reduzir este risco e auxiliar no gerenciamento do risco de inadimplência, a Companhia monitora o volume das contas a receber de clientes, solicita garantias e realiza diversas ações de cobrança em conformidade com a regulamentação do setor para minimizar o risco de inadimplência. **Risco de crédito junto a instituições financeiras:** Para as operações envolvendo caixa e equivalentes de caixa, títulos e valores mobiliários e derivativos, a Companhia segue as disposições da sua Política de Risco de Crédito que tem como objetivo a mitigação do risco através da diversificação junto às instituições financeiras com boa qualidade de crédito. E realizado ainda o acompanhamento da exposição com cada contraparte, sua qualidade de crédito e seus *ratings* de longo prazo publicados pelas agências de *rating* para as principais instituições financeiras com as quais a Companhia possui operações em aberto. O quadro a seguir apresenta os *ratings* de longo prazo em escala nacional publicados pelas agências Moody's ou S&P para as principais

instituições financeiras com as quais a Companhia mantém operações em aberto em 31 de dezembro de 2019.

<i>atings</i> de longo prazo em escala nacional	Moody's	S&P	Fitch
Banco do Brasil	Aa1	-	AA
Bradesco	Aa1	AAA	AAA
Itaú	A1	AAA	AAA
Santander	Aaa	AAA	-
Morgan Stanley	-	AAA	-
MUFG	-	AAA	-
Safra	Aa1	AAA	-

A seguir demonstramos a exposição total de crédito detida em ativos financeiros consolidados pela Companhia. Os montantes estão demonstrados em sua integralidade sem considerar nenhum saldo de provisão de redução para recuperabilidade do ativo.

	2019	2018
Mensurados pelo custo amortizado		
Caixa e equivalentes de caixa	173	78
Contas a receber de clientes	223.986	149.971

Mensurados pelo valor justo por meio do resultado

Caixa e equivalentes de caixa	221.211	247.270
-------------------------------	---------	---------

e) **Informações complementares sobre os instrumentos derivativos:** Em 31 de dezembro de 2019 não havia valor de margem depositado referente a posições com derivativos. As posições da carteira de derivativos descrita neste documento não tiveram custo inicial associado. A Companhia possui instrumentos derivativos com objetivo de proteção econômica e financeira contra risco cambial, de juros e de índices de preços. Os instrumentos utilizados são *swaps* e *Non-deliverable Forwards* (NDF). Todas as operações de derivativos dos programas de *hedge* estão detalhadas em quadro a seguir, que inclui, por contrato de derivativo, informações sobre tipo de instrumento, valor de referência (nominal), vencimento, valor justo incluindo risco de crédito e valores pagos/recebidos ou provisionados no exercício. Com o objetivo de determinar a relação econômica entre o item protegido e o instrumento de *hedge*, a Companhia adota metodologia de teste de efetividade prospectivo através dos termos críticos do objeto e dos derivativos contratados com o intuito de concluir se há a expectativa de que mudanças nos fluxos de caixa do item objeto de *hedge* e do instrumento de *hedge* possam ser compensados mutuamente. (i) **Programa de *hedge* dos empréstimos e financiamentos em Reais Indexados pelo IPCA:** Com o objetivo de proteção econômica e financeira, a Companhia pode contratar operações de *swap* para converter para o CDI as dívidas e empréstimos em R\$ atrelados ao IPCA. Nestes *swaps*, a Companhia assume posição passiva em CDI e posição ativa em IPCA. O programa abaixo é classificado de acordo com os critérios contábeis de *hedge* mensurados pelo valor justo por meio do resultado abrangente:

	Valor de referência	Vencimento	Valor justo	Efeito acumulado
	2019	2018 (Ano)	2019	Valor a receber/recebido ou a pagar/pago

Swap IPCA vs CDI				
Ativo	167.803	161.947	183.308	175.931
Passivo	121.325	121.390	2021	(121.886)
Risco de crédito	-	-	-	(10)
Líquido	61.422	53.136		8.286

(ii) **Programa de *hedge* dos empréstimos e financiamentos em Dólar:** Com o objetivo de proteção econômica e financeira, a Companhia contrata operações de *swap* para converter para R\$ as dívidas e empréstimos denominados em US\$. Nestes *swaps*, a Companhia assume posição passiva em R\$ atrelado ao CDI e posição ativa em US\$ atrelado a taxas fixas ou flutuantes (Libor). O programa abaixo é classificado de acordo com os critérios contábeis de *hedge* mensurados pelo valor justo por meio do resultado abrangente:

	Valor de referência	Vencimento	Valor justo	Efeito acumulado
	2019	2018 (Ano)	2019	Valor a receber/recebido ou a pagar/pago

Swap US\$ pós vs R\$ pos				
Ativo	57.676	57.623	242.826	228.676
Passivo	227.117	227.636	2022	(230.429)
Líquido	(169.441)	(170.013)		(101.753)

(iii) **Programa de *hedge* das *Non-Deliverable Forward* - NDF:** Com o objetivo de reduzir a volatilidade do fluxo de caixa, a Companhia pode contratar operações via NDF (*Non-Deliverable Forwards*) para mitigar a exposição cambial originada por desdobros denominados em indexados ao Dólar. O programa abaixo é classificado de acordo com os critérios contábeis de *hedge* mensurados pelo valor justo por meio do resultado abrangente:

	Valor de referência	Vencimento	Valor justo	Efeito acumulado
	2019	2018 (Ano)	2019	Valor a receber/recebido ou a pagar/pago

NDF				
Termo USD	31.763	41.069	2020	6.107
Líquido				6.107

f) **Análise de sensibilidade:** A análise a seguir estima o valor potencial dos instrumentos em cenários hipotéticos de stress dos principais fatores de risco de mercado que impactam cada uma das posições, mantendo-se todas as outras variáveis constantes. - Cenário Provável: Foram projetados os encargos e rendimentos para o período seguinte, considerando os saldos, as taxas de câmbio e/ou taxas de juros vigentes ao final do período. - Cenário II: Estimativa do valor justo considerando uma deterioração de 25% nas variáveis de risco associadas. - Cenário III: Estimativa do valor justo considerando uma deterioração de 50% nas variáveis de risco associadas. Para a análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros derivativos a Administração entende que há necessidade de considerar os passivos objetos de proteção, com exposição à flutuação das taxas de câmbio ou índice de preços e que encontram-se registrados no balanço patrimonial. Como 100% das dívidas em moeda estrangeira estão protegidas por *swaps*, o risco de variação da taxa de câmbio é irrelevante, conforme demonstrado no quadro a seguir:

	Exposição (Saldo)	Impacto Cenário (II)	Impacto Cenário (III)
Operação	Moeda	Risco	Cotação Nacional
Dívida em Dólar	Dólar	Alta do Dólar	4,0307
Swap Ponta Ativa em Dólar	Dólar	Alta do Dólar	242,829
Exposição Líquida			10,691
NDF			2,673
Item protegido: parte de desdobros em USD	Dólar	Queda do Dólar	4,0307
Exposição Líquida			(31,788)

A tabela abaixo demonstra a perda (ganho) devido à variação das taxas de juros que poderá ser reconhecida no resultado da Companhia no período seguinte, caso ocorra um dos cenários apresentados abaixo:

	Indexador	Risco	Taxa no período	Exposição (Saldo) Nacional	Cenário Provável	Impacto Cenário (II)	Impacto Cenário (III)
Operação							
ATIVOS FINANCEIROS							
Aplicações financeiras em CDI	CDI	Queda do CDI	4,4%	221.211	9,757	(2,439)	(4,878)
PASSIVOS FINANCEIROS							
Dívidas em CDI	CDI	Alta do CDI	4,4%	(813.516)	(40,709)	(50,887)	(61,064)
Swaps Dólar x CDI (Ponta Passiva)	CDI	Alta do CDI	4,4%	(352.315)	(17,171)	(21,464)	(25,756)
Dívida em IPCA	IPCA	Alta do IPCA	6,3%	(167.834)	(23,312)	(26,140)	(28,967)
Swaps IPCA x CDI (Ponta Ativa)	IPCA	Alta do IPCA	6,3%	183.308	25,461	28,550	31,368

21. ESTIMATIVA DE VALOR JUSTO

Para a mensuração e determinação do valor justo, a Companhia utiliza vários métodos incluindo abordagens de mercado, de resultado e de custo amortizado, de forma a estimar o valor que os participantes do mercado utilizariam para precificar o ativo ou passivo. Devido ao ciclo de curto prazo, pressupõe-se que o valor justo dos saldos de caixa e equivalente caixa, investimentos financeiros, contas a receber de clientes e contas a pagar a fornecedores estejam próximos aos seus valores contábeis. Os ativos e passivos financeiros registrados a valor justo deverão ser classificados e divulgados de acordo com os níveis a seguir: **Nível 1** - Preços cotados sem ajustes em mercados ativos para instrumentos idênticos aos da Companhia; **Nível 2** - Preços cotados com ou sem ajustes para ativos ou passivos similares com informações diretas ou indiretamente em mercados ativos, exceto preços cotados incluídos no nível anterior. O quadro a seguir apresenta os valores contábeis e justo dos instrumentos financeiros e outros ativos e passivos da Companhia, assim como seu nível de mensuração, em 31 de dezembro de 2019 e 2018:

	Nível (1)	2019	2018
Ativos financeiros (Circulante/Não circulante)			
Mensurados pelo custo amortizado			
Contas a receber de clientes	Contábil	223.986	149.971
Valor Justo	Valor Justo	223.986	149.971
Mensurados pelo valor justo por meio do resultado			
Caixa e equivalentes de caixa	Contábil	282.632	300.484
Swap de taxa de juros	Contábil	221.211	247.348
Mensurados pelo valor justo por meio do resultado abrangente	Contábil	61.421	53.136
Valor Justo	Valor Justo	61.421	53.136
Non-deliverable forwards (NDF)			
Swap de taxa de juros	Contábil	18.717	15.596
Valor Justo	Valor Justo	6.107	15.596
Passivos financeiros (Circulante/Não circulante)			
Mensurados pelo custo amortizado			
Fornecedores	Contábil	1.309.551	1.416.707
Empréstimos e financiamentos	Contábil	105.255	105.255
Debêntures	Contábil	232.135	232.135
Valor Justo	Valor Justo	988.681	1.076.766
Mensurados pelo valor justo por meio do resultado abrangente			
Swap de taxa de juros e cambial	Contábil	212	212
Valor Justo	Valor Justo	212	5.664

(1) Refere-se à hierarquia para determinação do valor justo. Não houve transferências entre o Nível 1 e o Nível 2 durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2019.

Métodos e técnicas de avaliação: A Companhia entende que valor justo de contas a receber e fornecedores, por possuir a maior parte dos seus vencimentos no curto prazo, já está refletido em seu valor contábil. Assim como para os títulos e valores mobiliários classificados como mantidos até o vencimento. Nesse caso a Companhia entende que o seu valor justo é similar ao valor contábil registrado, pois estes têm taxas de juros indexadas à curva DI (Depósitos Interfinanceiros) que reflete as variações das condições de mercado. Os ativos financeiros classificados como mensurados a valor justo estão, em sua maioria, aplicados em fundos exclusivos, dessa forma o valor justo está refletido no valor da cota do fundo. ii) Empréstimos e financiamentos: Para os financiamentos classificados e mensurados ao custo amortizado, a Companhia entende que, por se tratarem de operações bilaterais e não possuírem mercado ativo nem outra fonte similar com condições comparáveis já apresentadas e que possam ser parâmetro à determinação de seus valores justos, os valores contábeis refletem o valor justo das operações. Para os empréstimos classificados como mensurados a valor justo a Companhia mensura o valor justo através do valor presente dos fluxos projetados considerando características contratuais de cada operação. A metodologia adotada consiste em calcular o valor presente dos fluxos futuros da dívida. Para as dívidas em mercado de capital, os valores justos são mensurados baseados na abordagem de mercado e seus preços de referência estão disponíveis no mercado secundário. iii) Instrumentos financeiros derivativos: *Swaps* cambiais e de taxas de juros: Em virtude da reavaliação na metodologia para cálculo do MTM da Companhia, implementada em 2018, o valor presente passou a ser calculado por meio da utilização das curvas de 100% do cupom cambial para a ponta ativa e de 100% do DI futuro da BM&F para a ponta passiva. Até 31 de dezembro de 2018 era utilizada para esse cálculo uma taxa baseada no custo do CDI no início de cada operação. Essa mudança de estimativa contábil não produziu impacto relevante no exercício e o mesmo comportamento é esperado para períodos subsequentes. No caso de *swaps*, tanto o valor presente da ponta ativa quanto da ponta passiva são estimados através do desconto dos fluxos de caixa futuro. A diferença entre o valor presente da ponta ativa e da ponta passiva do *swap* gera seu valor justo. **NDF – Non-Deliverable Forwards:** A metodologia para cálculo da marcação de mercado dos contratos de futuros de câmbio da Companhia, é conforme a seguir:

- Para compra de futuro de moeda:
M.Val = Notional Curr × (1 + m.rate - 1 + contr.rate) + Fdt
- Para venda de futuro de moeda:
M.Val = Notional Curr × (1 + m.rate - 1 + m.rate) + Fdt
Onde: *Notional Curr* = Notional contratado em moeda estrangeira; *m.rate* = taxa *forward* da moeda estrangeira na data do *fixing* contratual; *contr.rate* = taxa a termo contratada; *Fdt* = fator de desconto da data do vencimento até a data de apuração. **Opções de moeda:** Em conformidade com a política de gestão financeira da Companhia, a metodologia para precificação de contratos de opções de moeda considera o cálculo do valor de mercado dessas opções utilizando o modelo matemático financeiro Black & Scholes. O valor resultante deve ser dividido entre valor intrínseco e valor no tempo, dado que cada um destes valores pode ter tratamento contábil distinto. "Collar de câmbio" é a combinação das opções acima, na qual a precificação é obtida somando-se o valor de cada uma.

22. SEGUROS

O futuro já chegou para a Neoenergia.

Uma empresa presente em 18 estados do Brasil, que atua em toda a cadeia de energia, desde a geração, transmissão e distribuição até a comercialização.

Somos mais de 11 mil colaboradores comprometidos em produzir e entregar energia de qualidade para cada um de nossos clientes.

Quando o assunto é o amanhã, não deixamos para agir depois. Investimos cada vez mais em energia limpa e renovável, confirmando o compromisso com o crescimento sustentável.

Já são 34 milhões de pessoas atendidas.

A energia do futuro, além de ser sustentável e acessível, também beneficia milhares de pessoas por meio de projetos sociais, ambientais e culturais.

Esse é o futuro. E a gente faz agora.

